



## **ACADEMIA MILITAR**

### **O impacto do Apoio Militar de Emergência na Artilharia Portuguesa: Um estudo de caso sobre os incêndios florestais**

**Aspirante de Artilharia Tudor Ciorap**

Trabalho de Investigação Aplicada

### **Ciências Militares na Especialidade de Artilharia**

Orientador: Major de Artilharia Bruno Miguel Gonçalves Lopes Martinho

#### **Júri**

Presidente: Professor Auxiliar João Paulo Neto Torres

Arguente: Tenente-Coronel de Artilharia João Miguel de Oliveira Capitulino

Orientador: Major de Artilharia Bruno Miguel Gonçalves Lopes Martinho

Diretor de Curso: Tenente-Coronel de Artilharia Paulo Alexandre Siborro Alves

**junho de 2024**



## **ACADEMIA MILITAR**

### **O impacto do Apoio Militar de Emergência na Artilharia Portuguesa: Um estudo de caso sobre os incêndios florestais**

**Aspirante de Artilharia Tudor Ciorap**

Trabalho de Investigação Aplicada

### **Ciências Militares na Especialidade de Artilharia**

Orientador: Major de Artilharia Bruno Miguel Gonçalves Lopes Martinho

#### **Júri**

Presidente: Professor Auxiliar João Paulo Neto Torres

Arguente: Tenente-Coronel de Artilharia João Miguel de Oliveira Capitulino

Orientador: Major de Artilharia Bruno Miguel Gonçalves Lopes Martinho

Diretor de Curso: Tenente-Coronel de Artilharia Paulo Alexandre Siborro Alves

**junho de 2024**

## EPÍGRAFE

*“There will be obstacles. There will be doubters. There will be mistakes. But with  
hard work, there are no limits.”*

*– Michael Phelps*

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família por todo o apoio, e amor incondicional que me deram ao longo deste percurso. Sem vocês, esta jornada não teria sido possível. Obrigado por estarem sempre ao meu lado e acreditarem em mim.

## **AGRADECIMENTOS**

A jornada de cinco anos chega à uma conclusão com o término deste trabalho de investigação, e é com grande sinceridade que dedico esta parte do meu trabalho para expressar o meu mais profundo agradecimentos a todos aqueles que me influenciaram de forma direta ou indireta, para o término desta pesquisa.

Gostaria de começar por expressar os meus mais sinceros agradecimentos ao Major de Artilharia Bruno Miguel Gonçalves Lopes Martinho pela sua constante disponibilidade para esclarecer as minhas dúvidas e por me orientar no caminho mais adequado a seguir, a sua orientação foi inestimável para o sucesso deste trabalho.

Um agradecimento a todos os entrevistados que gentilmente disponibilizaram um tempo da sua agenda para participar das entrevistas, sem o vosso conhecimento e colaboração, este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos meus camaradas de curso, deixo um agradecimento especial pelo espírito de camaradagem cultivado ao longo destes cinco anos. Juntos, criamos memórias que levaremos connosco para o resto das nossas vidas.

A minha família, agradeço-vos do fundo do meu coração por me terem apoiado nos bons e maus momentos no percurso desta jornada, a vossa sinceridade e apoio tornaram este percurso mais simples de completar.

A todos vós o meu mais profundo obrigado,

Tudor Ciorap.

## RESUMO

Este Trabalho de Investigação Aplicada, examina o impacto do Apoio Militar de Emergência nas unidades operacionais da arma de Artilharia. O estudo aborda como a cooperação do Exército em resposta a acidentes graves, catástrofes naturais ou tecnológicas, e na assistência às autoridades de Proteção Civil pode influenciar os ciclos de treinos operacionais dessas unidades.

O objetivo desta investigação é analisar o impacto das missões de Apoio Militar de Emergência em resposta a situações imprevistas, nas unidades operacionais de Artilharia, explorando se os pedidos de apoio afetam estas unidades e os seus militares.

A metodologia empregada é qualitativa, com um estudo de caso que tenta alcançar um entendimento aprofundado do objeto de estudo.

O Exército tem uma capacidade significativa de atuação em resposta a incêndios florestais, refletida na formação específica e na mobilização rápida de recursos humanos e materiais, além da colaboração eficaz com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. As missões de Apoio Militar de Emergência não planeadas afetam negativamente o treino operacional das unidades de artilharia, interrompendo a continuidade dos treinos e limitando a capacidade de realizar treinos coletivos. Ajustes no calendário de atividades operacionais são feitos para minimizar os impactos, porém não são sempre suficientes para evitar efeitos negativos em casos de emergências inesperadas.

As principais conclusões indicam que, embora o Apoio Militar de Emergência seja essencial para a resposta a emergências, ele impõe desafios significativos ao treino operacional das unidades de Artilharia, requerendo um equilíbrio cuidadoso entre as missões de apoio civil e a preparação militar.

**Palavras-Chave:** Apoio Militar de Emergência, Redução de Risco de Catástrofes, Treino Operacional, Unidades de Artilharia

## ABSTRACT

This Applied Research Paper examines the impact of Emergency Military Support on the operational units of the Artillery branch. The study explores how the Army's cooperation in response to severe accidents, natural or technological disasters, and in assisting Civil Protection authorities can influence the operational training cycles of these units.

The objective of this research is to analyze the impact of Emergency Military Support missions in response to unforeseen situations on the operational units of Artillery, examining whether support requests affect these units and their personnel. The employed methodology is qualitative, featuring a case study aimed at achieving a deep understanding of the subject matter.

The Army has significant capacity to respond to forest fires, demonstrated by specific training and the rapid mobilization of human and material resources, as well as effective collaboration with the National Civil Protection Emergency Authority. Unplanned Emergency Military Support missions negatively impact the operational training of artillery units, disrupting the continuity of training and limiting the ability to conduct collective exercises. Adjustments to the operational activities schedule are made to minimize impacts, but they are not always sufficient to avoid negative effects in cases of unexpected large-scale emergencies.

The main conclusions indicate that although Emergency Military Support is essential for emergency response, it poses significant challenges to the operational training of Artillery units, requiring a careful balance between civil support missions and military preparedness.

**Keywords:** Emergency Military Support, Disaster Risk Reduction, Operational Training, Artillery Units

## ÍNDICE GERAL

|                                                                                      |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....                                                                     | 1  |
| CAPÍTULO 1 – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS E A REDUÇÃO DE RISCO DE CATÁSTROFES ..... | 3  |
| 1.1. Quadro de Ação de Sendai 2015-2030.....                                         | 3  |
| 1.2. Organização das Nações Unidas e a Redução de Risco de Catástrofes.....          | 6  |
| 1.3. Implementação do Quadro de Sendai em Portugal .....                             | 8  |
| CAPÍTULO 2 – CONTEXTO LEGISLATIVO PARA AS OPERAÇÕES DE APOIO À PROTEÇÃO CIVIL .....  | 14 |
| 2.1. Contexto Legislativo militar em operações de apoio à Proteção Civil .....       | 14 |
| 2.1.1. Constituição da República Portuguesa .....                                    | 14 |
| 2.1.2. Conceito Estratégico de Defesa Nacional.....                                  | 15 |
| 2.1.3. Conceito Estratégico Militar .....                                            | 15 |
| 2.1.4. Lei de Bases da Proteção Civil .....                                          | 16 |
| 2.2. Contexto Operacional do Exército em operações de apoio à Proteção Civil.....    | 17 |
| 2.2.1. Diretiva Operacional Nacional N.º. 1 – DIOPS .....                            | 17 |
| 2.2.2. Diretiva Operacional Nacional N.º. 2 – DECIR .....                            | 17 |
| 2.2.3. PDE 3-00 Operações .....                                                      | 18 |
| 2.2.4. Plano Nacional de Emergência da Proteção Civil.....                           | 19 |
| CAPÍTULO 3 – APOIO MILITAR DE EMERGÊNCIA .....                                       | 21 |
| 3.1. Apoio Militar de Emergência.....                                                | 21 |
| 3.2. Capacidades do Apoio Militar de Emergência.....                                 | 23 |
| CAPÍTULO 4 – TREINO OPERACIONAL .....                                                | 24 |
| 4.1. Sistema de Instrução do Exército .....                                          | 24 |
| 4.2. Ensino, Formação e Treino .....                                                 | 25 |
| 4.3. Processo de Avaliação .....                                                     | 29 |
| CAPÍTULO 5 – METODOLOGIA, MATERIAIS E MÉTODOS .....                                  | 30 |
| 5.1. Abordagem .....                                                                 | 30 |
| 5.2. Método.....                                                                     | 32 |
| 5.3. Fontes de Recolha de Dados .....                                                | 33 |
| 5.3.1. Entrevistas .....                                                             | 33 |
| 5.3.2. Documentação .....                                                            | 35 |
| 5.4. Análise de Dados .....                                                          | 36 |
| 5.5. Fiabilidade dos Dados.....                                                      | 36 |
| CAPÍTULO 6 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....                                  | 38 |

|                                                                            |           |
|----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>6.1. Componentes da Prontidão Operacional.....</b>                      | <b>39</b> |
| <b>6.2. Planeamento dos Ciclos de Treino.....</b>                          | <b>40</b> |
| <b>6.3. Colaboração com a Proteção Civil .....</b>                         | <b>42</b> |
| <b>6.4. Implementação de Diretrizes e Políticas de Proteção Civil.....</b> | <b>43</b> |
| <b>6.5. Análise do Apoio Militar de Emergência .....</b>                   | <b>44</b> |
| <b>6.6. Coerência e Estrutura Organizacional .....</b>                     | <b>45</b> |
| <b>6.7. Impacto do AME nas Unidades de Artilharia.....</b>                 | <b>46</b> |
| <b>CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES .....</b>                                     | <b>48</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                                    | <b>52</b> |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|                                                                                                       |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Figura nº. 1: Impacto das Catástrofes .....</b>                                                    | <b>7</b>  |
| <b>Figura nº. 2: Total de Catástrofes 1980-1999 vs. 2000-2019.....</b>                                | <b>7</b>  |
| <b>Figura nº. 3: Resumo do Quadro de Sendai para Portugal.....</b>                                    | <b>9</b>  |
| <b>Figura nº. 4: Relação entre defesa do TN, apoio civil, proteção civil e segurança interna.....</b> | <b>19</b> |
| <b>Figura nº. 5: Organização do Sistema de Instrução do Exército .....</b>                            | <b>25</b> |
| <b>Figura nº. 6: Organização do Ensino no Exército .....</b>                                          | <b>26</b> |
| <b>Figura nº. 7: Princípios do treino .....</b>                                                       | <b>28</b> |

## ÍNDICE DE QUADROS

|                                                             |           |
|-------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Quadro n.º 1: Desenho de Pesquisa.....</b>               | <b>31</b> |
| <b>Quadro n.º 2: Informação dos Entrevistados.....</b>      | <b>34</b> |
| <b>Quadro n.º 3: Fontes de Recolha de Documentação.....</b> | <b>36</b> |
| <b>Quadro n.º 4: Categorias e Subcategorias.....</b>        | <b>38</b> |

## **LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES**

|                                                            |              |
|------------------------------------------------------------|--------------|
| <b>APÊNDICE .....</b>                                      | <b>I</b>     |
| <b>APÊNDICE A – GUIÃO DE ENTREVISTA TIPO A .....</b>       | <b>II</b>    |
| <b>APÊNDICE B – GUIÃO DE ENTREVISTA TIPO B.....</b>        | <b>VI</b>    |
| <b>APÊNDICE C – ANÁLISE DAS ENTREVISTAS TIPO A.....</b>    | <b>X</b>     |
| <b>APÊNDICE D – ANÁLISE DAS ENTREVISTAS TIPO B.....</b>    | <b>XIV</b>   |
| <b>APÊNDICE E – GUIAS DO QUADRO DE AÇÃO DE SENDAI.....</b> | <b>XVII</b>  |
| <br>                                                       |              |
| <b>ANEXOS .....</b>                                        | <b>XVIII</b> |
| <b>ANEXO A - QUADRO ORGÂNICO DO RAME .....</b>             | <b>XIX</b>   |
| <b>ANEXO B - QUADRO ORGÂNICO DA UAME .....</b>             | <b>XX</b>    |

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

|                       |                                                    |
|-----------------------|----------------------------------------------------|
| <b>AG</b>             | Assembleia Geral                                   |
| <b>AM</b>             | Academia Militar                                   |
| <b>AME</b>            | Apoio Militar de Emergência                        |
| <b>ANEPC</b>          | Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil |
| <b>CCOM</b>           | Comando Conjunto para as Operações Militares       |
| <b>CEM</b>            | Conceito Estratégico Militar                       |
| <b>CNEPC</b>          | Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil    |
| <b>CRP</b>            | Constituição da República Portuguesa               |
| <b>DECIR</b>          | Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais |
| <b>DON</b>            | Diretiva Operacional Nacional                      |
| <b>EME</b>            | Estado-Maior do Exército                           |
| <b>EMGFA</b>          | Estado Maior General das Forças Armadas            |
| <b>EUA</b>            | Estados Unidos da América                          |
| <b>FA<sup>2</sup></b> | Forças Armadas                                     |
| <b>FM</b>             | <i>Field Manual</i>                                |
| <b>GAC</b>            | Grupo de Artilharia de Campanha                    |
| <b>IPMA</b>           | Instituto Português do Mar e Atmosfera             |
| <b>MDN</b>            | Ministério da Defesa Nacional                      |
| <b>NATO</b>           | Organização do Tratado do Atlântico Norte          |
| <b>NBQR</b>           | Nuclear, Biológico, Químico e Radiológico          |
| <b>OE</b>             | Objetivo Específico                                |
| <b>OG</b>             | Objetivo Geral                                     |
| <b>ONU</b>            | Organização das Nações Unidas                      |
| <b>PAMEEx</b>         | Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército   |
| <b>PCM</b>            | Presidência do Conselho de Ministros               |
| <b>PD</b>             | Pergunta Derivada                                  |
| <b>PDE</b>            | Publicação Doutrinaria do Exército                 |
| <b>PNEPC</b>          | Plano Nacional de Emergências da Proteção Civil    |
| <b>PP</b>             | Pergunta de Partida                                |
| <b>RAME</b>           | Regimento de Apoio Militar de Emergência           |
| <b>RCM</b>            | Resolução do Conselho de Ministros                 |

|               |                                        |
|---------------|----------------------------------------|
| <b>RRC</b>    | Redução de Risco de Catástrofes        |
| <b>SIMACA</b> | Simulador de Artilharia de Campanha    |
| <b>SGIFR</b>  | Sistema de Gestão de Incêndios Rurais  |
| <b>TIA</b>    | Trabalho de Investigação Aplicada      |
| <b>TN</b>     | Território Nacional                    |
| <b>TTP</b>    | Técnicas Táticas e Procedimentos       |
| <b>UAME</b>   | Unidade de Apoio Militar de Emergência |
| <b>Un</b>     | Unidade                                |

## INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), subordinado ao tema “O impacto do Apoio Militar de Emergência na Artilharia Portuguesa: Um estudo de caso sobre os incêndios florestais”, foi desenvolvido como parte integrante do programa de mestrado da Academia Militar (AM), como parte do estágio prático profissional para oficiais do Exército da arma de Artilharia.

O tema foi escolhido devido ao facto de ser atual e significativo para as Forças Armadas (FA<sup>2</sup>). O Apoio Militar de Emergência (AME) abrange toda a cooperação do Exército na resposta a acidentes graves, catástrofes naturais ou tecnológicos, além de fornecer assistência às autoridades responsáveis pela Proteção Civil, porém este apoio pode estar a influenciar o funcionamento dos ciclos de treinos operacionais das unidades (Un) de Artilharia.

A atuação do Exército em apoio à Proteção Civil e às populações está detalhadamente tratada em vários documentos legais, que preveem a sua intervenção, especialmente em casos de acidentes graves ou catástrofes. A intervenção pode incluir a prevenção, ações de rescaldo e de apoio ao combate a incêndios florestais, bem como fornecer apoio de serviços, realizar operações de busca e salvamento, efetuar reconhecimentos, entre outras atividades.

A influência que o pedido de apoio feito, pelo Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME) às Un, pode pôr em causa o bom funcionamento das Un e dos seus militares, este trabalho tem como função analisar qual o impacto nas Un de Artilharia quando é prestado apoio, nas missões impostas pelo AME.

Nesta sequência, a Pergunta de Partida (PP) de TIA é: “Qual o impacto das missões de Apoio Militar de Emergência em resposta a situações imprevistas de catástrofes nas unidades operacionais da arma de Artilharia?”. Para além da PP, surgem outras questões essenciais para resolver o problema em questão, e essas questões foram divididas nas seguintes Perguntas Derivadas (PD). PD1: “No âmbito da Redução de Risco de Catástrofes sugerida pela Organização das Nações Unidas, como o Exército Português enquadra o Apoio Militar de Emergência?”; PD2: “Qual a capacidade de atuação do Exército Português em resposta a uma situação imprevista de catástrofe resultante de um incêndio florestal?”; PD3: “Como é que as missões do Apoio Militar de Emergência não planeadas, afetam o treino operacional das unidades operacionais da arma de Artilharia?”

Por forma a ser alcançado a resposta à PP e às PD, foram estudados objetivos. O Objetivo Geral (OG) deste trabalho é investigar qual o impacto das missões de AME em resposta a situações imprevistas de catástrofes nas Un operacionais da arma de Artilharia. A intenção desta pesquisa será o de entender se os pedidos de apoio afetam a missão primária das Un de Artilharia.

O primeiro Objetivo Específico (OE), foi definido como o intuito de perceber como o Exército Português enquadra o AME no âmbito da Redução de Risco de Catástrofes (RRC) sugerida pela ONU. Para tal, será realizada uma análise qualitativa de forma a entender como é colocada em prática as medidas de RRC da ONU.

O segundo OE, visa analisar a capacidade de atuação do Exército Português em resposta a uma situação imprevista de catástrofe resultante de um incêndio florestal. Desta forma pretende-se analisar as competências que os militares têm para a realização de missões de AME, nomeadamente incêndios florestais.

O terceiro OE, compreende investigar se as missões de AME não planeadas, afetam o treino operacional das Un operacionais da arma de Artilharia. Esta investigação terá como intuito compreender se o treino operacional dos militares é afetado durante os pedidos de apoio do AME.

O trabalho está estruturado em três partes fundamentais. A primeira, a parte pré-textual, abrange desde a capa até à Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos. A segunda, que consiste na parte textual, começa com a introdução e avança para o corpo do trabalho, que se encontra dividido em duas frações. A Fração I que engloba o enquadramento teórico composto por quatro capítulos: (1) Organização das Nações Unidas e a Redução de Risco de Catástrofes; (2) Contexto Legislativo das Forças Armadas e do Exército; (3) Apoio Militar de Emergência; e (4) Treino Operacional. No que diz respeito a Fração II está enquadrada uma vertente mais prática e engloba: (5) Metodologia Materiais, e Métodos, a (6) Análise e Discussão de Resultados, Conclusão e por fim Referências Bibliográficas. Em último lugar encontramos a parte pós-textual que engloba, os Apêndices e os Anexos.

# **CAPÍTULO 1 – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS E A REDUÇÃO DE RISCO DE CATÁSTROFES**

## **1.1. Quadro de Ação de Sendai 2015-2030**

O Quadro de Sendai tem como objetivo acompanhar e alinhar-se com os esforços realizados pelos países e outros participantes no contexto do Quadro de Ação de Hyogo. A resolução também visa manter a coerência com instrumentos anteriores, como a Estratégia Internacional para a Redução de Catástrofes de 1999 e a Estratégia de Yokohama para um Mundo mais Seguro de 1994 (Plataforma Portuguesa das ONGD, 2020).

O principal foco desta nova abordagem para o período de 2015 a 2030 é evitar a criação de novos, riscos, e diminuir os riscos de catástrofes já existentes. Isso será alcançado por meio da implementação de medidas abrangentes e inclusivas em diversas áreas, incluindo a área da economia, das infraestruturas, da legislação, da saúde, da cultura, da educação, do meio ambiente, da tecnologia, da política e das instituições, desta forma segundo a resolução, para diminuir a frequência e o impacto de catástrofes, é necessário melhorar a compreensão do risco de catástrofes e a melhoria da gestão do risco, para reduzir os riscos existentes e minimizar a criação de novos riscos (Mizutori, 2020).

O Quadro de Sendai refere-se a catástrofes de pequena e grande escala, frequentes, súbitos e de início lento, causados por perigos naturais ou provocados pelo homem, bem como perigos e riscos relacionados ao meio ambiente, tecnologia e biologia. O objetivo é direcionar a gestão do risco de catástrofes no desenvolvimento em todos os níveis, bem como dentro e através de todos os setores (Plataforma Portuguesa das ONGD, 2020).

A resolução de Sendai tem três objetivos: evitar a criação de riscos, reduzir os riscos que já existem e aumentar a resiliência das pessoas e dos bens para resistir ao risco residual (United Nations, 2015). Estes objetivos foram criados de forma inovadora, destacando-se da vertente do Quadro de Ação de Hyogo, que se concentra na integração da redução do risco de catástrofes, do desenvolvimento e da gestão de catástrofes, para focar na adoção de medidas que abordem as três variáveis de risco (United Nations, 2015).

O Quadro de Ação de Sendai apresenta treze princípios que servem de guia para os estados e todas as partes interessadas. A interpretação e a integração das ações relacionadas às áreas prioritárias dependem dessas diretrizes, tal como apresentado no Apêndice E (United Nations, 2015).

Tendo em conta a experiência adquirida com a implementação do Quadro de Ação de Hyogo e para garantir que o resultado esperado e o objetivo sejam alcançados a resolução do Quadro de Sendai propõe quatro prioridades, é crucial ressaltar que as quatro prioridades não são uma lista extensa de medidas, mas sim indicam áreas de ação necessárias. Na prática, isso significa que a implementação das quatro áreas prioritárias pode exigir a criação e planeamento de medidas específicas adicionais a nível nacional e local (United Nations, 2015).

A primeira prioridade, aprofundar o conhecimento sobre o risco de catástrofes, a compreensão do risco de catástrofes em todas as suas dimensões, incluindo vulnerabilidades, capacidades, exposição de bens e pessoas, características dos perigos e o ambiente, deve ser a base para as políticas e práticas de gestão do risco de catástrofes. A avaliação dos riscos antes da ocorrência de catástrofes, bem como a prevenção, mitigação e implementação de medidas adequadas de preparação e resposta, podem utilizar esse conhecimento. O Quadro de Sendai solicita a criação de fórmulas para facilitar a disponibilidade de ciência, tecnologia e dados, bem como informações para a RRC. Esta prioridade atribui grande importância à educação formal e não formal, à informação pública e à sensibilização. De particular importância é a relação com a educação cívica, pois trabalha em conjunto com o princípio de que RRC é uma responsabilidade compartilhada e uma marca de cidadania responsável (United Nations, 2015).

A segunda prioridade, fortalecer a componente de gestão do risco de catástrofes, explica que é indispensável ter uma visão clara, planos, competências, orientação e coordenação entre os setores, além da participação das partes interessadas relevantes. Por isso, é fundamental reforçar a componente do risco de catástrofes para a prevenção, mitigação, preparação, resposta, recuperação e reabilitação. Promove-se também a cooperação e parceria entre instituições para a implementação de instrumentos relevantes para a RRC. (United Nations, 2015).

O Quadro de Sendai fornece diretrizes sobre como melhorar a cooperação global para a RRC. Em particular, reconhece a importância das estratégias e planos regionais existentes e sugere implicitamente que as suas disposições sejam levadas em consideração durante a implementação e posteriores revisões. Além disso, baseia-se nas experiências positivas das avaliações voluntárias entre pares iniciais, entre países, como um importante mecanismo de cooperação global e regional, incluindo cooperação transfronteiriça. O Quadro de Sendai apela a uma maior colaboração entre mecanismos e organizações para a implementação de instrumentos internacionais pertinentes na busca de coerência entre agendas. Este método

confirma ainda mais que o Quadro de Sendai deve ser usado na interpretação e implementação de instrumentos setoriais relevantes de natureza legal e não legalmente vinculativa, incluindo programação e financiamento (United Nations, 2015).

Em terceiro, investir na componente de RRC, para uma melhor resiliência, esta prioridade depende particularmente de uma forte cooperação e coerência no desenvolvimento e implementação de políticas e programas setoriais, além de utilizar recursos internacionais como financiamento e o desenvolvimento sustentável. Para fortalecer a resiliência económica, social, de saúde e cultural das pessoas, comunidades, nações e seus ativos, assim como do ambiente, é essencial investir, tanto publicamente quanto privadamente, na prevenção e na RRC por meio de medidas estruturais e não estruturais. Estas iniciativas podem fomentar a inovação, o crescimento e a criação de novos empregos. Estas ações são eficazes em termos de custos e são essenciais para salvar vidas, reduzir perdas e garantir uma reabilitação e recuperação eficientes. O Quadro de Sendai enfatiza a construção de infraestruturas críticas, incluindo uma cultura de manutenção de serviços e infraestruturas; proteção de instituições culturais, como museus e fundações, bem como locais de interesse histórico, cultural e religioso, resiliência dos locais de trabalho, adoção de medidas não estruturais e resiliência dos sistemas de saúde. O uso da terra e o planeamento urbano e rural, bem como a administração de recursos naturais e ecossistemas, continuam a ser áreas importantes de ação (United Nations, 2015).

Em último lugar, reforçar a componente de preparação para uma resposta efetiva, nesta prioridade, está presente uma combinação significativa de inovação e continuidade.

A continuidade enfatiza a necessidade de melhorar ainda mais a preparação para a resposta, incluindo uma renovação do compromisso com sistemas de alerta precoce, e garantindo que as infraestruturas essenciais continuem a funcionar para permitir a continuidade da prestação de serviços essenciais. Além disso, ele inclui a previsão de catástrofes em cascata, que são catástrofes amplificados por múltiplos perigos, sequenciais e interconectados. A evacuação e o deslocamento também recebem atenção (United Nations, 2015).

O conceito de preparação para recuperação, reabilitação e reconstrução antes de uma catástrofe é o aspeto inovador do Quadro de Sendai. Como resultado dessa abordagem, os planos de desenvolvimento a longo prazo devem considerar a recuperação, reabilitação e reconstrução, bem como as suas consequências socioeconómicas. Além disso, a recuperação, reabilitação e reconstrução requerem uma coordenação institucional sólida entre setores e níveis de administração, tendo um impacto significativo na forma como são

administrados (United Nations, 2015). Concluindo, o sucesso do Quadro de Sendai será avaliado pela redução significativa do risco e dos efeitos das catástrofes, ou perdas, em relação aos níveis atuais. A prevenção de novos riscos, a redução dos riscos já existentes e o fortalecimento da resiliência são três elementos que devem atuar em conjunto (United Nations, 2015).

## **1.2. Organização das Nações Unidas e a Redução de Risco de Catástrofes**

A ONU é uma agência que ajuda a coordenar a redução do risco de catástrofes. Usa o seu conhecimento especializado e a sua presença para estabelecer e cultivar conexões com governos, organizações intergovernamentais, organizações da sociedade civil e empresas privadas (UNDRR, 2024a).

A ONU, no que toca ao tema da RRC, tem como visão “ajudar os decisores em todo o mundo a compreenderem melhor os riscos e a atuarem sobre eles” (United Nations Office for Disaster Risk Reduction [UNDRR], 2024a), existe uma convicção de que as catástrofes não devem mais representar uma ameaça ao bem-estar humano e ao futuro do nosso planeta. O desenvolvimento sustentável e a realização dos objetivos da Agenda 2015-2030 dependem diretamente do esforço dedicado a aumentar a resiliência e a capacidade de resposta a tais desafios (UNDRR, 2024a).

A ONU trabalha em conjunto com os países para ajudá-los a desenvolver e fortalecer sistemas integrados de gestão de riscos, e implementar políticas baseadas em provas. Isto permitiu que a RRC se integre em todas as áreas de governação a nível nacional e regional. O desenvolvimento e a implementação de sistemas de alerta precoce multirrisco acessíveis e inclusivos é um componente crucial deste trabalho. Estas estruturas podem salvar vidas: Em uma catástrofe, em média, as taxas de mortalidade nas nações que não dispõem destes sistemas são oito vezes maiores do que nas nações que os adotaram (UNDRR, 2024a).

No total, 7.348 catástrofes foram registadas em todo o mundo nos últimos vinte anos, como mostra a Figura nº. 1, essas catástrofes causaram aproximadamente 1,23 milhões de mortes, com uma média de 60000 mortes por ano, e afetaram mais de 4 mil milhões de pessoas. Além disso, as calamidades causaram perdas económicas mundiais de cerca de 2,97 mil milhões de dólares, e o número de acontecimento tem vindo a aumentar, como mostra a Figura nº. 2 (UNDRR, 2020).

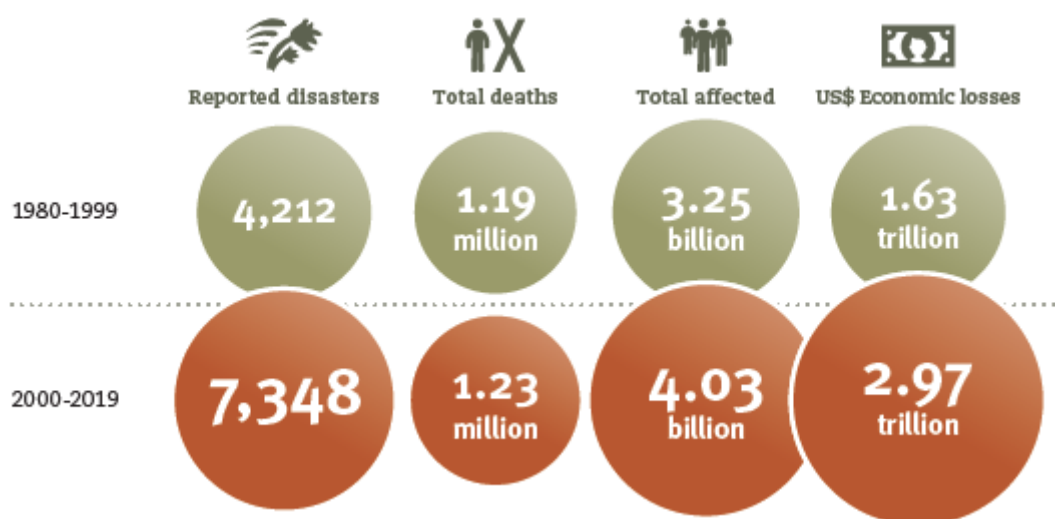


Figura nº. 1: Impacto das Catástrofes

Fonte: (UNDRR, 2020)

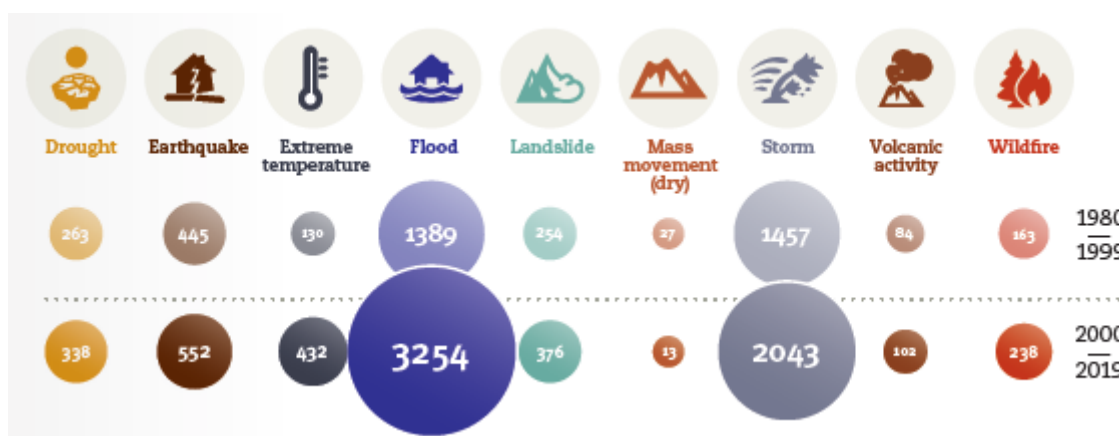


Figura nº. 2: Total de Catástrofes 1980-1999 vs. 2000-2019

Fonte: (UNDRR, 2020)

A ONU já se encontrava preocupada sobre as catástrofes desde 1989 onde a Assembleia Geral (AG) da ONU “Proclama a Década Internacional para a Redução das Catástrofes Naturais, com início em 1 de janeiro de 1990” (UNDRR, 2024b), em 1990 a ONU emite a resolução 45/185 em que salienta a necessidade de a comunidade internacional implementar planos de criar comités nacionais e reafirma a necessidade de trabalhar em conjunto, com a ONU (UNDRR, 2024b).

Em 1994, teve lugar a 1ª Conferência Mundial sobre a Prevenção de Catástrofes Naturais, em Yokohama no Japão, onde foi emitida a resolução 49/22 A, criando o plano Yokohama, que resultou no desenvolvimento de uma política de redução de catástrofes com orientações sociais comunitárias (Rodrigues, 2010).

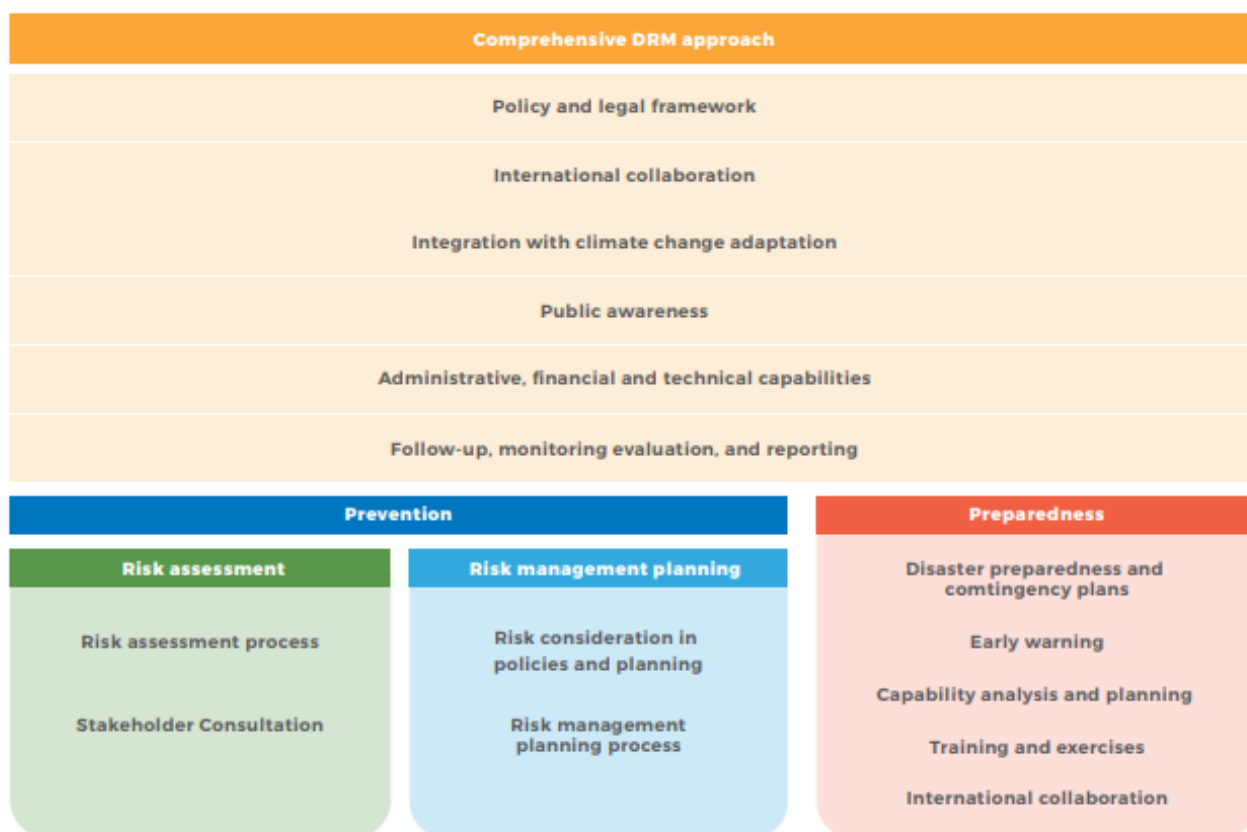
Em 1999 é implementado a Estratégia Internacional para a Redução do Risco de Catástrofes, com o objetivo de fortalecer a capacidade de resiliência das comunidades em relação às catástrofes da altura, sismos e ciclones tropicais. Segundo a ONU, o termo resiliência é referido como “a capacidade de um sistema, comunidade ou sociedade exposto a perigos de resistir, absorver, acomodar, adaptar-se, transformar e recuperar rapidamente e eficazmente dos efeitos de um perigo. Isso inclui preservar e restaurar as suas estruturas e funções essenciais” (UNDRR, 2024c).

Em 2005, com a resolução 60/195, foi aprovada a Declaração de Hyogo e o Quadro de Ação de Hyogo 2005-2015 para aumentar a capacidade de resiliência de nações e comunidades diante de catástrofes (UNDRR, 2024b). Foram estabelecidas cinco ações globais prioritárias e as principais tarefas que devem ser executadas pelos países, organizações e outras entidades envolvidas na gestão do risco de catástrofes: Assegurar que a RRC seja uma prioridade nacional e local com uma sólida base institucional para a sua implementação; Identificar, avaliar e monitorizar os riscos de catástrofes e melhorar os sistemas de alerta precoce; Utilizar conhecimento, inovação e educação para promover uma cultura de segurança e resiliência; Reduzir os fatores fundamentais de risco; Reforçar a preparação para enfrentar catástrofes. (Pozzer et al., 2014)

Em 2015 ocorreu a 3ª conferência em que se veio substituir o Quadro de Ação de Hyogo 2005-2015 pelo Quadro de Ação de Sendai 2015-2030, a declaração de Sendai veio trazer uma mudança, transformando o conceito de gestão de catástrofes para o de gestão de riscos de catástrofes, que tem uma visão mais preventiva (Martinho & Reis, 2022)

### **1.3. Implementação do Quadro de Sendai em Portugal**

É de grande importância entender como o Quadro de Sendai esta a ser implementado em Portugal, e a quem cabe esta coordenação, “A coordenação geral de implementação da Agenda 2030 foi atribuída ao Ministério dos Negócios Estrangeiros em articulação com o Ministério do Planeamento” (Plataforma Portuguesa das ONGD, 2020, p. 76). Uma vez que é o quadro transversal á Humanidade, o Quadro de Sendai sugere que cada país se adapte a ele, de forma a cumprir os seus objetivos. Um resumo dos processos aplicados em Portugal da RRC pode ser encontrado na Figura nº. 3, onde é possível verificar as áreas em que Portugal foi analisado tanto ao nível de abordagem as catástrofes, tanto como na prevenção como na preparação. Nesta avaliação foi possível destacar que os incêndios florestais, terremotos, tsunamis e riscos químicos, biológicos, radiológicos ou nucleares são os mais perigosos. (European Union Civil Protection, 2019).



**Figura nº. 3: Resumo do Quadro de Sendai para Portugal**

**Fonte: (European Union Civil Protection, 2019).**

Segundo o relatório realizado pela European Union Civil Protection (2019) a Portugal, foi identificado, neste relatório boas práticas e faz várias recomendações com base nos elementos revistos, tal como a recolha de dados após uma catástrofe ocorrer, conforme descrito no Quadro de Sendai (European Union Civil Protection, 2019).

O sistema de Proteção Civil Português, é caracterizado por uma multiplicidade de atores e bases legais, resultando num nível de complexidade comparativamente elevado. Envolve o nível nacional e o nível distrital, ambos representados pela ANEPC. Dentro deste sistema, os atores envolvidos colaboram de forma próxima e harmoniosa, particularmente em termos operacionais (European Union Civil Protection, 2019).

As leis são criadas a nível nacional e incluem obrigações para os distritos e municípios, estas leis são criadas por órgãos como a Comissão Interministerial de Política Externa e a Comissão Interministerial para a Cooperação, a Comissão Interministerial para a Cooperação é um órgão setorial de apoio ao governo na área da política e da cooperação para o desenvolvimento, a Comissão Interministerial de Política Externa opera em conjunto

com a Direção-Geral de Política Externa, que coordena as intervenções dos demais ministérios nas relações internacionais, com o objetivo de garantir uma ação coordenada e coerente do Estado Português no cenário internacional(Plataforma Portuguesa das ONGD, 2020).

As obrigações são frequentemente revistas a nível nacional, como no processo de planeamento de emergência. No geral, o sistema de Proteção Civil em Portugal funciona de acordo com o princípio da subsidiariedade<sup>1</sup>, o que permite que as comunidades locais e as partes interessadas se envolvam de forma eficaz. No geral, esta estratégia é considerada uma boa prática porque permite uma interação próxima com as comunidades locais e facilita a consideração das suas características (European Union Civil Protection, 2019).

O relatório da European Union Civil Protection, (2019), encontrou vários bons exemplos de soluções resultantes do envolvimento municipal e da coordenação regional forte. Por exemplo, o planeamento de Proteção Civil entre municípios e regiões está diretamente relacionado aos serviços de bombeiros locais, que se encontram bem equipados e financiados na região do Algarve. Além disso, um Comando Distrital, que fornece apoio administrativo, os acompanha e os supervisiona. Isso demonstra que, quando as condições são ideais, o sistema pode funcionar corretamente. O nível nacional fornece diretrizes para apoiar os municípios nas suas atividades. Isso ocorre porque os recursos de Proteção Civil variam entre os municípios e há uma grande responsabilidade ao nível municipal. No entanto, uma coordenação mais forte poderia ajudar a garantir que os objetivos relacionados aos riscos sejam implementados eficientemente nas medidas de Proteção Civil e nos seus elementos técnicos (European Union Civil Protection, 2019).

As catástrofes naturais, como os incêndios florestais causaram uma revisão dos participantes e das suas responsabilidades, bem como a implementação de várias mudanças, muitas das quais ainda não foram totalmente implementadas. Os incêndios florestais mencionados demonstraram a importância de mudar o foco da gestão de riscos de catástrofes para uma política de prevenção (European Union Civil Protection, 2019). Em contraste, a Proteção Civil local foi reforçada nos últimos anos. Para atingir esse objetivo, várias leis foram aprovadas com o principal objetivo de aumentar o poder das autoridades locais na área da Proteção Civil e redefinir responsabilidades. Isso baseia-se na ideia de que as autoridades locais são uma parte essencial do sistema de Proteção Civil Português, nesta sequência, todos os envolvidos estão empenhados em melhorar o sistema de Proteção Civil

---

<sup>1</sup> Um princípio de organização e gestão no qual as responsabilidades e a tomada de decisões são tratadas pelo nível mais baixo ou mais local possível, que ainda pode resolver a questão de maneira eficaz.

de Portugal. A Proteção Civil e as outras entidades, sabem muito das falhas que ainda restam e estão a trabalhar juntos para as corrigir, fazendo mudanças estruturais significativas na configuração geral do sistema, para assim o poderem melhorar (European Union Civil Protection, 2019).

Portugal assinou vários acordos bilaterais, o que facilita a cooperação científica e técnica, a partilha de informações e a assistência operacional. Fez acordos com vários países tais como, Espanha, França, Marrocos, Cabo Verde, Moçambique, Tunísia e Argélia. Estes acordos abrangem recursos de prevenção e preparação, bem como atividades de treino. Portugal fornece muita ajuda internacional, ofereceu ajuda em emergências recentes como em Moçambique, Ciclone Idai, em abril e maio de 2019, Suécia incêndios florestais, em julho de 2018 e Chile nos incêndios florestais, janeiro de 2017 (European Union Civil Protection, 2019).

Para melhorar o conhecimento sobre riscos, ameaças e perigos, as principais instituições científicas e técnicas do país, como partes interessadas do sistema de Proteção Civil, fazem acordos internacionais com outros países, especialmente os vizinhos. O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), por exemplo, é uma instituição pública que monitoriza o mar, a atmosfera e a geodinâmica e cria alertas de clima, terremotos e tsunamis, IPMA aposta fortemente na cooperação internacional, com ênfase na comunidade dos países de expressão portuguesa (incluindo o território de Macau) (Instituto Português do Mar e da Atmosfera [IPMA], 2024).

O acesso à informação sobre os riscos a que os cidadãos estão sujeitos em cada área do território é uma ferramenta essencial para aumentar a consciência da população sobre a autoproteção e promover uma melhor aplicação do princípio da precaução, ajudando a adotar medidas para reduzir o risco de acidente grave ou catástrofe inerente a cada atividade (ANEPC, 2023a). Neste contexto, a ANEPC divulga a Avaliação Nacional de Risco, que foi aprovada pela Comissão Nacional de Proteção Civil em 2023. Essa avaliação identifica e descreve os perigos naturais, tecnológicos ou múltiplos que podem afetar o país. A avaliação leva em consideração os riscos relevantes, os efeitos das alterações climáticas e os cenários resultantes, bem como as tendências (ANEPC, 2023a).

Os municípios em todo o país, são incentivados a criar planos de emergência específicos, mas a comunicação entre os mesmos é diferente. Alguns municípios são extremamente ativos e criaram excelentes exemplos de comunicação local de risco usando folhetos, aplicativos móveis e outros meios. Como exemplo temos, o município de Loulé que desenvolveu uma aplicação móvel para informar os seus cidadãos sobre os riscos. Uma

aplicação móvel nacional também foi criada, como o Fogos.pt, que fornece informações precisas e detalhadas sobre incêndios florestais em todo o país. Além disso, outros assuntos são discutidos na aplicação móvel oficial do país, o MAI Mobile. A aplicação até permite que os cidadãos recebam alertas se estiverem nas proximidades de uma emergência (ANEPC, 2023b).

O Ministério da Educação e a ANEPC trabalham juntos para estabelecer uma cultura de compreensão da RRC nas escolas. A estratégia incorpora a educação sobre riscos no plano de estudo das escolas. Existem diretrizes para a educação sobre riscos disponíveis para serem aplicadas. Para implementar estas diretrizes, a ANEPC criou um programa de formação de professores que visa garantir que um professor seja responsável por ensinar sobre riscos em todas as escolas e incentivar o envolvimento de outros professores. A maioria das escolas inicia a educação sobre riscos no pré-escolar e no ensino primário, com programas dedicados ao mesmo (Direção-Geral da Educação, 2023).

A página da internet administrada pela ANEPC divulga os eventos em Portugal quase em tempo real. Isso permite que os meios de comunicação e os cidadãos estejam a par dos incidentes em todo o país. Em muitas aldeias rurais, foram nomeados oficiais de segurança para auxiliar os cidadãos em caso de incêndio. Os meios de comunicação são obrigados legalmente a colaborar com as autoridades de Proteção Civil (ANEPC, 2023c).

A ANEPC é responsável por realizar avaliações de risco a nível nacional e distrital. Para atingir esse objetivo, a ANEPC emprega especialistas em avaliação de risco com experiência multidisciplinar, com formação adequada nas várias áreas de conhecimento necessárias para realizar esses processos. Os especialistas recebem treino adicional regularmente de organizações certificadas, além da sua formação académica (ANEPC, 2023a).

O Sistema de Gestão de Incêndios Rurais (SGIFR) incentiva o uso de laboratórios colaborativos, centros de pesquisa e outras fontes de conhecimento científico, com o objetivo de melhorar a capacidade preditiva para apoiar o planeamento e a tomada de decisões nas fases de preparação, pré-deteção e extinção, isso inclui a implementação de protocolos, a colaboração em projetos de pesquisa e a hospedagem de estagiários (Agência para a gestão integrada de fogos rurais [AGIF], 2024).

Em geral, todos os atores têm recursos destinados a Proteção Civil. Todas as questões de Proteção Civil a nível municipal dependem do orçamento do município, o que resulta em desigualdades entre os municípios porque nem todos os municípios conseguem lidar com as tarefas de gestão de risco. Isso significa que, entre outros fatores, o desenvolvimento de

iniciativas de RRC ao nível municipal às vezes depende da riqueza do município. Existem dois tipos de mecanismos financeiros permanentes para lidar com problemas de recuperação em caso de desastre ou acidente grave. A Conta Bancária de Emergência é criada para ajudar os indivíduos afetados por determinadas catástrofes, enquanto o Fundo Municipal de Emergência cobre danos e infraestruturas ao nível municipal (Direção-Geral das Autarquias Locais, 2024).

Portugal apresenta planos de contingências tanto a nível nacional como municipal. Ao nível municipal, normalmente é criado um plano geral que é acompanhado por planos específicos destinados a riscos específicos. Cada plano é regularmente revisto. Os planos municipais são revisto pela ANEPC e devem ser aprovados (European Union Civil Protection, 2019).

Os perigos devem ser distinguidos em termos de preparação e contingência. Por exemplo, existe um sistema bem concebido para monitorar incêndios florestais. Isso inclui vigilância durante os meses de verão por meio de torres de vigia e sistemas de vigilância eletrónica (baseados em câmaras). Além disso, existe um conceito de ataque inicial envolve a intervenção das três viaturas de supressão de incêndios mais próximas bombeiros, Guarda Nacional Republicana, sapadores florestais ou outras organizações com capacidade de supressão (European Union Civil Protection, 2019).

## **CAPÍTULO 2 – CONTEXTO LEGISLATIVO PARA AS OPERAÇÕES DE APOIO À PROTEÇÃO CIVIL**

### **2.1. Contexto Legislativo militar em operações de apoio à Proteção Civil**

Este capítulo visa contextualizar as operações das FA<sup>2</sup> no país, com ênfase particular no Exército, enfatizando que a missão principal das FA<sup>2</sup> é sempre a defesa militar da República, tal como especificado no ponto n.º 1 do artigo 275º da lei Constitucional n.º1/2005, sétima revisão Constitucional da República Portuguesa (CRP).

Contudo, segundo a Lei de Bases da Proteção Civil no Artigo 46º do capítulo IV, a FA<sup>2</sup> também tem como missão garantir o apoio como agente de Proteção Civil.

Desta forma, examinaremos a legislação que apoia a participação das FA<sup>2</sup>, particularmente do Exército, em operações de Proteção Civil, detalhando o enquadramento jurídico que sustenta a sua participação nessas operações.

#### **2.1.1. Constituição da República Portuguesa**

A Constituição da República Portuguesa prevê, no artigo 275º, a possibilidade de atuação das FA<sup>2</sup> em missões de Proteção Civil., estabelecendo um quadro legal claro para a sua ação em situações de necessidade de apoio à população civil. Em específico, o n.º 6 deste artigo, conforme alterado pela Lei Constitucional n.º 1/2005, dispõe que as FA<sup>2</sup> podem ser utilizadas na colaboração de missões de Proteção Civil, o que inclui diversas tarefas fundamentais para a satisfação de necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações.

“(…) as Forças Armadas portuguesas podem ser incumbidas, nos termos da lei, de colaborar em missões de proteção civil, em tarefas relacionadas com a satisfação de necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações, e em ações de cooperação técnico-militar no âmbito da política nacional de cooperação” (Lei Constitucional n.º 1/2005 da Constituição da República Portuguesa, 2005).

Esta disposição constitucional reconhece a flexibilidade e a capacidade das FA<sup>2</sup> para desempenhar um papel significativo em emergências e catástrofes naturais, onde a Proteção Civil se torna vital. A participação das FA<sup>2</sup> pode abranger uma ampla gama de atividades, desde a assistência em catástrofes naturais como inundações, incêndios florestais e terremotos (Plataforma Portuguesa das ONGD, 2020).

Além das ações imediatas em resposta a emergências, a intervenção das FA<sup>2</sup>, também pode ser alargada para programas de longo prazo que tenham como objetivo melhorar a resiliência das comunidades e a infraestrutura de Proteção Civil, isto inclui a

construção e manutenção de infraestruturas críticas, a formação de pessoal civil em técnicas de resposta a emergências (Plataforma Portuguesa das ONGD, 2020).

### **2.1.2. Conceito Estratégico de Defesa Nacional**

Segundo a Resolução do Conselho de Ministros<sup>2</sup> (RCM) n.º 19 de 2013, é necessário aumentar ao máximo as capacidades tanto civis quanto militares já existentes e promover uma abordagem unificada na reação às ameaças e perigos, uma vez que o impacto das catástrofes naturais ou provocadas são devastadoras (Resolução de Ministros n.º 19/2013, 2013). Na resolução também, é salientada a necessidade de uma Estratégia Nacional do Ambiente que permita “fazer fase aos principais riscos ambientais como os sismos, os incêndios florestais, as cheias, a erosão no litoral e a erosão hídrica do solo, a desertificação e os acidentes industriais.” (Resolução de Ministros n.º 19/2013, 2013, p. 1990).

### **2.1.3. Conceito Estratégico Militar**

O plano militar das Forças Armadas, apresentado pelo Ministério da Defesa Nacional, define os objetivos, as ameaças e as capacidades essenciais para garantir a segurança nacional. Este documento é fundamental para o desenvolvimento das capacidades militares e para a preparação das FA<sup>2</sup>, permitindo que elas enfrentem as várias ameaças e desafios (Estado-Maior do Exército [EME], 2014).

O Conceito Estratégico Militar (CEM) inclui cenários de utilização das FA<sup>2</sup> que destacam os cenários de apoio ao desenvolvimento e bem-estar quando se trata de antecipar possíveis ações para mitigar riscos e ameaças potenciais (EME, 2014a). Este exemplo mostra que, além de cumprir as suas obrigações legais em relação à defesa do país, as FA<sup>2</sup> cumprem outras funções, fortalecendo a sua posição como um órgão de serviço público.

O apoio à proteção e salvaguarda de pessoas e bens, bem como o desenvolvimento, foram identificados dentro do contexto do cenário mencionado anteriormente. Esses subcenários incluem intervenções relacionadas à proteção contra ameaças nucleares, biológicas, químicas e radiológicas (NBQR), engenharia de construção, combate a incêndios, assistência em catástrofes naturais e outras emergências complexas (EME, 2014a).

A capacidade de fornecer apoio militar em emergências é um dos objetivos listados no Conceito Estratégico Militar de 2014. Destaque-se que o Exército deve manter a sua

---

<sup>2</sup> O CEDN é aprovado pelo diploma da Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2013, de 5 de abril.

capacidade operacional pronta para cumprir missões relacionadas à defesa e segurança do território e da população, bem como para fornecer apoio militar em emergências Estado-Maior do Exército (EME, 2014a).

#### **2.1.4. Lei de Bases da Proteção Civil**

Como resultado da Lei n.º 80/2015<sup>3</sup>, de 3 de agosto, que estabelece a Lei de Bases da Proteção Civil (LBPC), os agentes de Proteção Civil incluem bombeiros, forças de segurança, FA<sup>2</sup>, autoridades marítimas e aeronáuticas, o INEM, outros serviços médicos e sapadores florestais (Resolução de Ministros n.º 80/2015, 2013).

Neste documento há um capítulo<sup>4</sup> integralmente dedicado ao papel das FA<sup>2</sup> na Proteção Civil, indicando que as FA<sup>2</sup>, no âmbito das suas missões específicas, colaboram em funções de Proteção Civil, além disso, especifica quais entidades podem solicitar essa colaboração, as formas de cooperação possíveis e as condições para o seu emprego (Resolução de Ministros n.º 80/2015, 2013). As formas de colaboração mencionadas no documento podem incluir ações de: "prevenção, auxílio no combate e rescaldo de incêndios"; "apoio ao pessoal civil nos setores de saúde, especialmente na hospitalização e evacuação de feridos e doentes"; "ações de busca e salvamento"; "reabilitação" e "disponibilização de equipamentos e apoio logístico para operações de estruturas"; e "execução de reconhecimentos terrestres (...) e fornecimento de apoio nas comunicação" (Resolução de Ministros n.º 80/2015, 2013, p. 5325)

No que diz respeito à formação e instrução, é responsabilidade das FA<sup>2</sup> promover "(...) ações de formação e instrução necessárias ao desempenho das suas funções no âmbito da Proteção Civil, com a colaboração da Autoridade Nacional de Proteção Civil ou de outras entidades e serviços funcionalmente relevantes (...)" (Resolução de Ministros n.º 80/2015, 2013, p. 5325).

---

<sup>3</sup> Lei de Bases de Proteção Civil é aprovada pela Lei n.º 27/2006 (Assembleia da República [AR], 2006) – alterada pela primeira vez pela Lei Orgânica n.º 1/2011, de 30 de novembro (Assembleia da República [AR], 2011) e alterada novamente pela Lei n.º 80/2015, de 3 de agosto, a qual república a Lei n.º 27/2006, com redação atual e demais correções.

<sup>4</sup> Capítulo VI – Forças Armadas – da LBPC, consta de sete artigos (do art.º 52 ao art.º 58) especificando o papel das FA<sup>2</sup> na proteção civil

## **2.2.Contexto Operacional do Exército em operações de apoio à Proteção Civil**

### **2.2.1. Diretiva Operacional Nacional N.º 1 – DIOPS**

Esta Diretiva Operacional Nacional (DON), de janeiro de 2010, serve como um instrumento de planeamento, organização, coordenação e comando operacional do Dispositivo Integrado de Operações de Proteção e Socorro (DIOPS)<sup>5</sup>. Baseia-se na legislação vigente e nas contribuições dos agentes envolvidos, estabelecendo-se "(...) como o documento de referência para os planos, diretivas ou ordens de operações de outras entidades públicas ou privadas da área da proteção e socorro" (Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil, 2010, p. 8).

As FA<sup>2</sup> estão identificadas na DON n.º 1 como parte das Forças e Meios das Estruturas, Forças e Unidades do DIOPS. A diretiva especifica que a sua colaboração "(...) será solicitada de acordo com os planos de envolvimento aprovados ou quando a gravidade da situação assim o exigir, conforme a disponibilidade e prioridade de emprego dos meios militares (...)" (Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil, 2010, p. 20).

Quanto aos pedidos de participação das FA<sup>2</sup> em missões de proteção e socorro, a DON n.º 1 (2010) estabelece que cabe ao Presidente da ANPC autorizar tais pedidos, mediante solicitação do Comandante Operacional Nacional (CONAC). Além disso, os Presidentes de Câmara Municipais podem solicitar ao Presidente da ANPC a participação das FA<sup>2</sup> em missões de Proteção Civil, sendo responsabilidade do CONAC avaliar o tipo e a dimensão da ajuda necessária e estabelecer as prioridades. Em situações de urgência, esta regra pode ser flexibilizada, permitindo que o pedido seja feito diretamente aos comandos das unidades militares localizadas nas áreas afetadas, devendo posteriormente informar a ANPC (Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil, 2010, p. 20).

### **2.2.2. Diretiva Operacional Nacional N.º 2 – DECIR**

A DON de abril de 2023, constitui-se como uma ferramenta para planejar, organizar, coordenar e supervisionar operações do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR), tornando-se assim um “instrumento de planeamento, organização, coordenação e comando operacional.” (Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil, 2023, p. 13).

---

<sup>5</sup> DIOPS – é o dispositivo que garante, em permanência, nos níveis nacional, distrital e municipal, a resposta operacional, a nível continental, adequada e articulada, em conformidade com os graus de gravidade e probabilidade das consequências dos sinistros

No que diz respeito as FA<sup>2</sup>, a DON n.º 2, refere que a sua colaboração “será requerida de acordo com a disponibilidade e prioridade de emprego das capacidades Militares” (Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil, 2023, p. 77).

Segundo o DON n.º 2 da ANEPC (2023), o pedido do meios as FA<sup>2</sup>, deve ser feito pelo Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil ao Comando Regional de Emergência e Proteção Civil e este por sua vez devera coordenar com o Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil (CNEPC), ao “CNEPC caberá articular o pedido com o Comando Conjunto para as Operações Militares (CCOM) / Estado Maior General das Forças Armadas (EMGFA), através do Oficial de Ligação das FA<sup>2</sup> no CNEPC” (Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil, 2023, p. 44).

### **2.2.3. PDE 3-00 Operações**

A Publicação Doutrinaria do Exército (PDE) 3-00 Operações, elaborada pelo MDN e aprovada pelo CEMFA a 30 de abril de 2012 “(...) visa enquadrar toda a doutrina do Exército, influenciando a sua organização, o treino, o reequipamento, a forma de liderança e a formação” (EME, 2012, p. 1).

É por meio das operações de apoio civil que o Exército concretiza o auxílio às autoridades civis em território nacional, atuando na prevenção e combate a novas ameaças. Isso acontece no cumprimento das Outras Missões de Interesse Público, como agente de Proteção Civil, em questões de segurança interna, durante estados de exceção e outras situações que lhe sejam solicitadas, autorizadas e para as quais tenha capacidade. Essas operações incluem intervenções em resposta a acidentes, desastres naturais ou ataques terroristas, sendo realizadas quando a natureza ou dimensão do evento excede as capacidades das autoridades civis competentes (EME, 2012).

No PDE 3-00 Operações estão identificadas as várias formas de colaboração do Exército nas Operações de Apoio Civil: “(...) ações de prevenção, auxílio no combate e de rescaldo a incêndios, reforço do pessoal civil nos campos da salubridade e da saúde, em especial na hospitalização e evacuação de feridos e doentes, ações de busca e salvamento (...)” (EME, 2012, p.9-3)

O Exército, como ramo das FA<sup>2</sup>, atua como agente de Proteção Civil e colabora em funções de Proteção Civil no âmbito das suas missões específicas. As suas forças e elementos empregados nessas missões operam sob a cadeia de comando do Exército e das FA<sup>2</sup>, mantendo a necessária coordenação com os comandos operacionais da estrutura de Proteção Civil (EME, 2012).

No âmbito do bem-estar das populações, o Exército colabora em tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Ele realiza ações de proteção ambiental e preservação do patrimônio cultural, histórico e artístico sob sua responsabilidade. Além disso, tem a missão específica de realizar trabalhos de informação geográfica com aplicação militar, contribuindo para a atualização do levantamento cartográfico nacional e prestando outros serviços geográficos (EME, 2012).

A colaboração que existe entre o Exército e as entidades de caráter civil em resposta a emergências como, os incêndios florestais o que permite em simultâneo a defesa do Território Nacional (TN) Figura nº. 4.

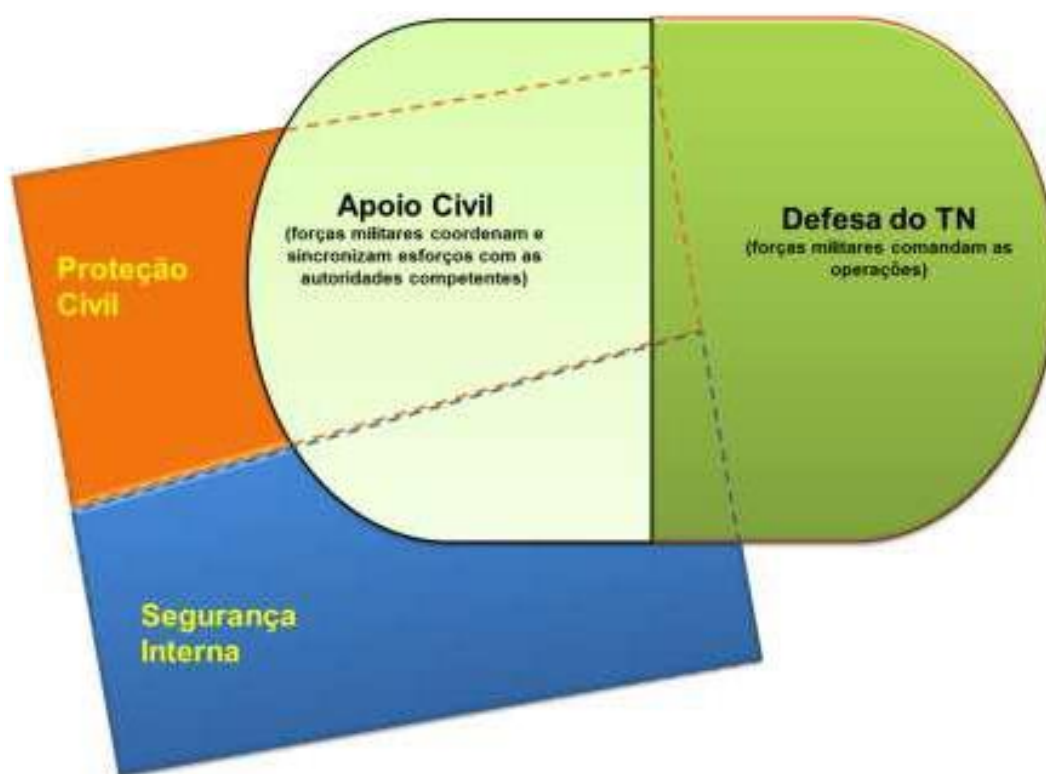


Figura nº. 4: Relação entre defesa do TN, apoio civil, proteção civil e segurança interna

Fonte: (EME, 2012)

#### 2.2.4. Plano Nacional de Emergência da Proteção Civil

O Plano Nacional de Emergências de Proteção Civil (PNEPC) foi aprovado em 11 de dezembro pela RCM n.º 87/2013. Este plano especifica os planos de Proteção Civil em emergências tais como “(...) documentos formais nos quais as autoridades de proteção civil

(...) exprimem a sua intenção relativamente ao modo como pretendem que atuem os vários organismos, serviços e estruturas empenhadas numa futura operação de proteção civil” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 87/2013, 2013, p. 6756).

Segundo o RCM n.º 87/2013, o PNEPC tem como objetivo de aumentar a prevenção e a resposta a acidentes graves e catástrofes em todo o território continental, o plano oferece oportunidades para melhorar a eficiência e eficácia das entidades e serviços de Proteção Civil. Isso garante uma contribuição mais eficaz para o objetivo final de minimizar perdas e danos à população, bens e ambiente (Resolução do Conselho de Ministros n.º 87/2013, 2013)

O PNEPC de 2013 da ANEPC determina que, caso a gravidade da situação o exija, a colaboração das FA<sup>2</sup> deve ser solicitada de acordo com planos de envolvimento previamente aprovados. A disponibilidade e a prioridade da utilização dos meios militares são sempre consideradas ao fazer esta solicitação, que é executada com o enquadramento dos comandantes militares e a legislação aplicável (Resolução do Conselho de Ministros n.º 87/2013, 2013).

## **CAPÍTULO 3 – APOIO MILITAR DE EMERGÊNCIA**

Neste capítulo será tratada a temática do AME, e a Unidade de Apoio Militar de Emergência, serão apresentados documentos que representam o AME de forma a designar e englobar todas as ações a desempenhar no âmbito da Proteção Civil. O AME consiste na atuação do Exército na resposta a emergências complexas, como acidentes graves ou desastres naturais e tecnológicos, especialmente nas áreas de resgate, assistência às populações afetadas, logística, comunicações de emergência, engenharia e suporte médico.

### **3.1. Apoio Militar de Emergência**

A UAME é a força da componente operacional que concretiza a capacidade de AME do Exército, integrando as Forças de Apoio Geral e o Apoio Militar de Emergência da Componente Operacional do Exército. As suas principais atribuições incluem:

“garantir apoio militar de emergência através de módulos de intervenção, constituídos e organizados de acordo com a missão; projetar uma Posto de Comando, de forma a assegurar o comando e controlo dos meios atribuídos e empregues no âmbito do apoio militar de emergência; reforçar a capacidade de ligação das Forças Armadas com a Autoridade Nacional de Proteção Civil ao nível dos comandos operacionais (Nacional e Distritais)” (Gil, 2018, p. 245).

Esta definição também é mencionada no conceito de defesa nacional onde é explicada a necessidade de uma “(...) Unidade Militar de Ajuda de Emergência, sem aumento dos efetivos autorizados, de forma a aprofundar a ligação e capacidade de resposta das FA<sup>2</sup> com a rede de entidades responsáveis em situações de catástrofe e calamidade” (Resolução de Ministros n.º 19/2013, 2013, p. 1990). Na RCM n.º 26/2013 de 19 de abril em que é salientada a criação de uma Unidade militar de ajuda de emergência e a valorização do princípio do duplo uso” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/2013, 2013, p. 2287), este princípio do duplo uso é reforçado no Conceito de Defesa Militar “(...) deve ser valorizado na máxima extensão possível o princípio do duplo uso.” (Governo de Portugal, 2024).

Assim sendo, em 2016 com a Diretiva n.º 114/CEME/16, foi criada o RAME tendo entrado num estado operacional a 1 de novembro de 2016 (Reis, 2017).

O RAME<sup>6</sup> inclui a UAME<sup>7</sup> que é formada por um Estado Maior, um Centro de Operações de Apoio Militar de Emergência, um Grupo de Intervenção em Emergências e Módulos de Vigilância, Detecção e Intervenção (EME, 2018).

O papel do RAME é preparar a UAME, que é uma unidade militar capaz de responder às solicitações da ANEPC, e outras entidades em emergências (EME, 2018). Estes tipos de apoio estão previstos no Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército (PAMEEx) e recebem a designação de Apoios Programados, que são planos antecipadamente planeados e organizados em coordenação com outras entidades civis e militares. Estes apoios são definidos com base em cenários previsíveis e geralmente fazem parte de exercícios regulares e preparação contínua para emergências. Exemplos de apoios programados incluem: Exercícios de Simulação que envolve a participação em exercícios conjuntos com outras forças de segurança e serviços de emergência para treinar respostas coordenadas a desastres naturais, acidentes industriais, ou outras crises; Planeamento e Preparação que é caracterizado pelo desenvolvimento de planos detalhados e protocolos para resposta a emergências específicas, como incêndios florestais, inundações, ou pandemias; Apoio Logístico que é a preparação de recursos e infraestruturas, como transporte, alojamento temporário, e fornecimento de água e alimentos, que podem ser rapidamente mobilizados em caso de necessidade (EME, 2018). Os Apoios não Programados são aqueles que não foram antecipadamente planeados e que surgem em resposta a situações imprevistas ou de urgência imediata. Estes apoios exigem uma resposta rápida e flexível das forças militares para atender às necessidades emergentes. Exemplos de apoios não programados incluem: Resposta a Desastres Naturais que envolve a intervenção imediata em casos de desastres como terremotos, tempestades severas, e inundações que ocorrem sem aviso prévio; Situações de Emergência Imediata requer a atuação em situações que requerem uma resposta rápida, como grandes incêndios, acidentes industriais ou ferroviários, onde a capacidade de resposta das autoridades civis é insuficiente; Apoio Humanitário de Urgência, materializa-se no fornecimento imediato de ajuda humanitária, incluindo atendimento médico, distribuição de alimentos e água, e abrigo temporário para pessoas afetadas por crises súbitas (EME, 2018)

---

<sup>6</sup> Consultar Anexo A

<sup>7</sup> Consultar Anexo B

### **3.2.Capacidades do Apoio Militar de Emergência**

A nível operacional, a UAME é capaz de projetar e planejar operações de apoio no contexto da Proteção Civil, assegurar o comando e controlo dos recursos empregados nesse âmbito e participar em treinos e exercícios de simulação relacionados com a Proteção Civil, entre outras atividades (EME, 2018).

Os Módulos de Intervenção são usados na operação da UAME. Esses módulos representam as várias capacidades que o Exército coloca ao dispor das entidades que apoiam no âmbito da UAME, capacidades estas que se encontram listadas abaixo (EME, 2018):

- Comando, Controlo e Comunicações;
- Engenharia Militar;
- Apoio Sanitário e Intervenção Psicológica;
- Reabastecimento e Serviços;
- Manutenção e Transportes;
- Defesa Biológica, Química e Radiológica;
- Busca e Salvamento Terrestre;
- Segurança e Vigilância;
- Apoio ao Combate de Incêndios.

As ações do Exército em apoio a entidades civis incluem muitas destas valências tais como ações de patrulhamento dissuasor para evitar fogos florestais, conforme solicitado pela ANEPC ao EMGFA (Diário de Notícias, 2020), apoio a bombeiros e populações durante incêndios florestais (Lusa,2020, May 8), a formação em desinfeção ministrada aos militares nos Regimentos de Engenharia N. 1 em Tancos e no Regimento de Engenharia nº. 3 em Espinho, com o objetivo de aumentar sua capacidade de resposta a qualquer ajuda que possa ser solicitada para o controle da pandemia (Diário de Notícias 2020).

Estas ações mostram a capacidade da UAME de atuar em uma variedade de áreas de especialização de acordo com as demandas da ANEPC e, consequentemente, do EMGFA.

O PAMEEEx também projeta a capacidade do Exército de apoiar o combate de incêndios, incluindo patrulhamento de vigilância e deteção, ações de consolidação da extinção (rescaldo), vigilância pós-incêndio e ações de rescaldo ou combate indireto a incêndios por meio de meios de engenharia militar (EME, 2018).

## **CAPÍTULO 4 – TREINO OPERACIONAL**

Perante um mundo em constante mudança devido à globalização, as integrações de novas tecnologias têm um papel crucial, trazendo consigo desafios e transformações significativas nos sistemas que as adotam. Em consonância com essa nova realidade, o Exército Português tem passado por uma série de mudanças estruturais, o que requer uma adaptação essencial do Regulamento Geral de Instrução do Exército. Desta forma é necessário saber como o Sistema de Instrução do Exército é estruturado conceitualmente pelo ensino, formação e treino.

O Exército português adota os padrões estabelecidos pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), em relação à interoperabilidade das diferentes partes do sistema de instrução, como país membro da NATO.

### **4.1.Sistema de Instrução do Exército**

O treino é crucial para garantir que a unidade possa cumprir adequadamente as diversas missões que lhe possam ser atribuídas. Portanto, é considerado essencial que o treino seja ministrado de forma eficaz e esteja alinhado com as mais rigorosas normas internacionais. Desta forma, o Sistema de Instrução do Exército, é composto por:

“conjunto de entidades, de atividades, de processos e sistemas que visam o desenvolvimento contínuo das competências do potencial humano da instituição, através da satisfação das necessidades em recursos humanos devidamente qualificados e competentes, visando como estado final o cumprimento dos objetivos do Exército, nomeadamente, no âmbito da Defesa e Segurança de Portugal e dos portugueses, de forma subsidiária com as Organizações Internacionais que integramos” (EME, 2020, p. 1-1).

Desta forma, o objetivo principal é preparar os militares para suas futuras funções ou cargos, usando uma variedade de métodos de prestação de serviço, incluindo formação progressiva, global e integrada, criando Un treinadas e certificadas e incentivando o desenvolvimento pessoal (EME, 2020).

Do ponto de vista conceitual, o Sistema de Instrução do Exército é dividido em três componentes distintos Figura nº. 5, como uma parte geral do sistema educacional nacional, uma segunda parte, específica da instituição, inclui a formação necessária para atender às demandas do Exército e para o desempenho eficiente e eficaz das tarefas atribuídas aos soldados e uma terceira parte igualmente específica chamada treino, que, juntamente com as duas primeiras partes, representa a capacidade de manter e desenvolver o desempenho dos

militares em seus respectivos cargos e funções, para garantir a coerência e a credibilidade do produto operacional do Exército (EME, 2020).

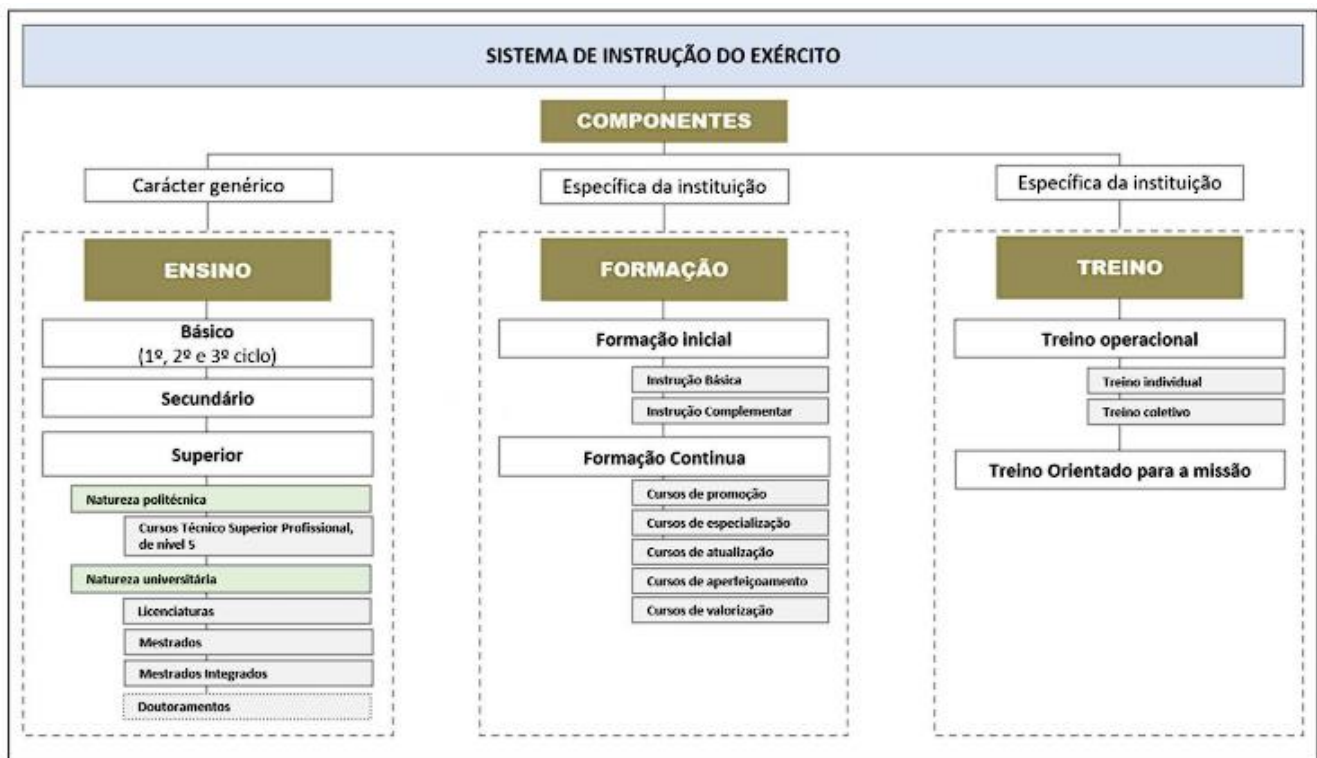


Figura nº. 5: Organização do Sistema de Instrução do Exército

Fonte: (EME, 2020)

Segundo o *Field Manual 7-0* (FM 7-0), o objetivo do treino dos seus militares é manter a paz e derrotar os inimigos, isto é, os militares são treinados para lutar e vencer. Isso é alcançado por meio de treino exigente, relevante e aplicável, realizado de acordo com os mais altos padrões, nesta sequência, a diferença entre as operações e o treino é reduzida uma vez que eles treinam da mesma forma como esperam que combate se realize (USDA, 2021).

#### 4.2. Ensino, Formação e Treino

O ensino é “o processo de organização das situações de aprendizagem destinadas a produzir resultados a longo prazo, traduzindo-se num desenvolvimento mental do indivíduo, incutindo no mesmo a capacidade de perceber e interpretar factos, constituindo-se como uma das componentes do SIE.” (EME, 2020, p.1-1), assim sendo tem como finalidade estimular a criatividade, a inovação, o espírito crítico e a análise crítica, o raciocínio e a reflexão, a memória e a capacidade de raciocínio e reflexão, o ensino contribui para o desenvolvimento geral do indivíduo.

O ensino militar é dividido em ensino básico, ensino secundário e ensino superior, com o desenvolvimento geral do aluno em mente tal como demonstrado na Figura nº. 6 (EME, 2020).

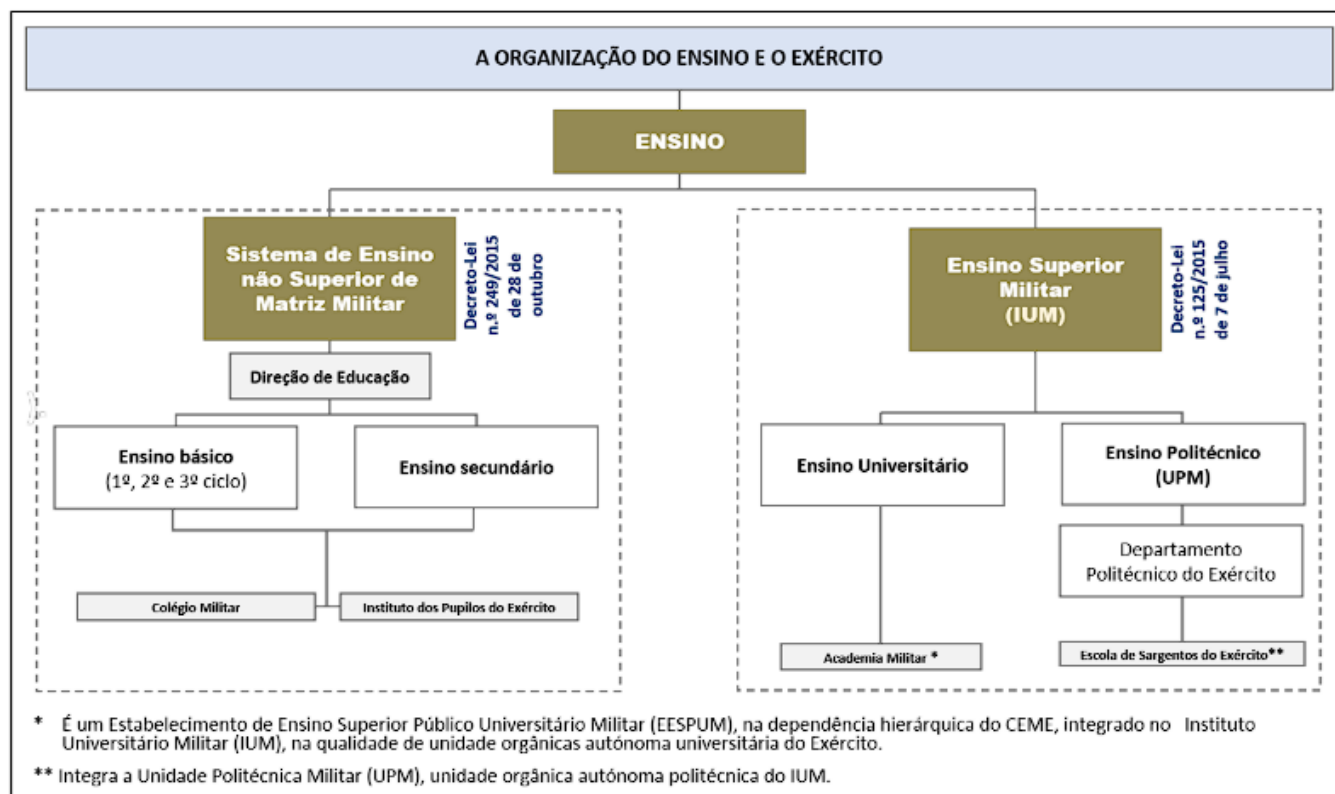


Figura nº. 6: Organização do Ensino no Exército

Fonte: (EME, 2020)

A formação militar é definida como o processo de planear as circunstâncias de aprendizagem específicas de uma instituição. Essas circunstâncias visam preparar os militares para assumir funções e tarefas em cada quadro e categoria específica. Isso materializa-se em programas de formação estruturados que promovem o desenvolvimento de habilidades. O intuito é fornecer aos militares as habilidades, capacidades, conhecimentos e/ou atitudes necessárias para desempenhar as suas funções. Assim sendo, a finalidade principal da componente de formação é a adequação das competências necessárias para desempenhar cargos ou exercer funções de acordo com o perfil profissional definido para o emprego operacional (EME, 2020).

Um processo de avaliação ocorre ao mesmo tempo em que ocorre a formação. Esse processo consiste em comparar os resultados alcançados com os objetivos inicialmente previstos, independentemente de se a avaliação é feita internamente ou externamente. A

primeira vai avaliar se a instrução ajudou os alunos a atingir os objetivos estabelecidos. A segunda é observar o ensino ao longo dos cursos para registrar e corrigir erros para melhoria futura (EME, 2020).

Da mesma forma que a formação o treino é igualmente essencial para garantir a continuidade da eficácia “na missão de defesa do território nacional e na nossa participação no âmbito das organizações a que pertencemos, no quadro da defesa coletiva e cooperativa” (Sousa, 2018, p. 12).

O treino militar é definido como o processo contínuo de manter e desenvolver as habilidades militares de um indivíduo, Estado-Maior e Força durante as operações militares, é explicado também que o treino operacional tem como finalidade um “conjunto de atividades que têm como objetivo a manutenção e/ou o aperfeiçoamento das capacidades operacionais dos militares, individual e coletivamente, assim como do Exército considerado na sua globalidade” (EME, 2020, p. 3-1), da forma semelhante os Estatutos dos Militares das Forças Armadas (Decreto-Lei n.º 90/2015, 2015) afirmam que o treino operacional é compreendido “num conjunto de atividades dos militares integrados ou não em forças, focado no cumprimento da missão que se destina a manter, complementar e aperfeiçoar as suas competências militares e a garantir a eficiência e eficácia de atuação em condições tão próximas quanto possível do contexto real”

A capacidade operacional do Exército é mantida através de várias atividades “incluindo exercícios setoriais que permitem aos seus elementos aplicar e validar a doutrina atual ao nível do planeamento e execução de operações”. Além disso visa melhorar a capacidade de coordenação entre as funções de combate de várias Un operacionais. A participação e contribuição em Forças Multinacionais da União Europeia, Organização das Nações Unidas (ONU) e NATO, também são um grande fator de treino (EME, 2020).

O EME (2020) salienta que, “o treino operacional inclui também as atividades de treino dos elementos/módulos com responsabilidades específicas nas tarefas do Apoio Militar de Emergência” é também explicado que cada ciclo de treinos é finalizado com um processo de avaliação.

O treino é articulado em três campos de ação, o treino individual compreende um conjunto de atividades com o objetivo de fornecer o conhecimento, as habilidades e as competências necessárias para realizar as tarefas especificadas. Isso inclui o desenvolvimento dos conhecimentos e capacidades necessários para realizar tarefas e missões específicas. O treino coletivo que visa preparar as equipas, Un ou outros elementos para realizar tarefas militares de acordo com a doutrina atual. Isso inclui a aquisição e

manutenção das capacidades táticas, operacionais e estratégicas por meio da realização de exercícios e aplicação prática da doutrina, planos e procedimentos. E em último treino orientado para a missão, onde existem instruções e diretrizes precisas para o cumprimento da missão uma vez que esta esteja definida (EME, 2020).

No que toca ao treino orientado para a missão o manual FM 7-0, indica que para se ser eficaz na realização da missão é necessário que haja uma tarefa essencial para a missão, isto é uma tarefa coletiva na qual as Un treinam para serem proficientes na realização da missão. A maioria das Un a nível de companhia implantam uma tarefa essencial para a missão padrão. Essas são desenvolvidas pelos proponentes e aprovadas pelo Quartel-General do Departamento do Exército (USDA, 2021).

As entidades que participam do treino têm diferentes responsabilidades, mas o comandante da unidade é o responsável por preparar a unidade para qualquer tipo de missão. Esta exigência será extremamente desafiadora, pois deve prever todas as circunstâncias em que a força pode ser usada durante uma missão, desta forma o treino deve atingir os seus princípios, Figura nº. 7.

| PRINCÍPIOS DO TREINO |                                                                                                    |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1                    | Os Comandantes são responsáveis pelo treino.                                                       |
| 2                    | A categoria de Sargentos é responsável pelo treino individual e de equipas, até ao escalão secção. |
| 3                    | Treinar como se pretende combater.                                                                 |
| 4                    | Treinar mesmo quando empenhado em operações.                                                       |
| 5                    | Treinar de acordo com a doutrina.                                                                  |
| 6                    | Treinar para desenvolver a adaptabilidade.                                                         |
| 7                    | Treinar para manter e sustentar.                                                                   |
| 8                    | Treinar do simples para o complexo.                                                                |
| 9                    | Treinar com armas combinadas e num ambiente conjunto.                                              |

Figura nº. 7: Princípios do treino

Fonte: (EME, 2012)

Da mesma forma que o PDE apresenta os seu princípios podemos compara-los com os do manual do Exército dos Estados Unidos da América (EUA), FM 7-0, em que também apresenta nove tópicos semelhantes, em que começa por nos informar que os comandantes

são os principais responsáveis pelo treino, os sargentos treinam os militares, equipas e pequenos grupos; aconselham os comandantes em todos os aspetos do treino, treinar usando técnicas de múltiplos escalões para maximizar a eficiência de tempo e recursos, treinar como uma equipa de armas combinadas, treinar conforme o padrão utilizando a doutrina apropriada, treinar como se luta, manter os níveis de proficiência de treino ao longo do tempo, treinar para manter e lutar para treinar (USDA, 2021).

#### **4.3. Processo de Avaliação**

Avaliar é um processo que consiste na recolha de informações pertinentes, válidas e fiáveis e na comparação dessas informações com critérios considerados adequados ao objetivo fixado. A avaliação tem como principal objetivo garantir a qualidade de todo o sistema, desempenhando um papel fundamental na deteção, regulação, verificação e controlo do processo global (EME, 2020)

A avaliação interna determina em que medida a formação levou os formandos a atingirem os objetivos estabelecidos. Esta avaliação é realizada pelas Un de formação e pelos formadores, que reportam à Direção de Formação através do Relatório Final de Curso, detalhando as atividades de seleção e os resultados obtidos. Por outro lado, a avaliação externa verifica se os objetivos da formação são adequados às necessidades reais dos cargos e funções que serão atribuídos aos ex-formandos. Esta avaliação é realizada através da comparação entre as evidências de desempenho dos ex-formandos e os resultados esperados pela organização no seu posto de trabalho. As Un de formação realizam essa avaliação tanto para os cursos que ministram quanto para os cursos ministrados pelos formadores sob a sua responsabilidade técnica (EME, 2020).

Além disso, são realizadas visitas de apoio técnico com o objetivo de acompanhar a implementação e o cumprimento do estipulado nos diferentes Referenciais de Curso. Estas visitas permitem recolher dados sobre toda a formação ministrada, registando anomalias e deficiências verificadas, visando a posterior melhoria. Estas visitas são conduzidas pela Direção de Formação e pelas Un de formação (EME, 2020).

## **CAPÍTULO 5 – METODOLOGIA, MATERIAIS E MÉTODOS**

Neste capítulo, será abordada a metodologia empregue nesta investigação, incluindo a estratégia, os métodos, as técnicas e os procedimentos adotados.

De acordo com Fortin (1999, p. 17), a pesquisa científica é considerada o método mais rigoroso e confiável para adquirir conhecimento, pois é baseada em um processo racional.

A metodologia é um conjunto de procedimentos lógicos ou prático-racional que guiam o pensamento na busca por conhecimentos válidos (Cardoso, 2009)

É crucial especificar como pretendemos alcançar os objetivos delineados na investigação, metas estas que se almeja alcançar por meio da aplicação de uma estratégia e procedimentos metodológicos específicos (Saunders, Lewis & Thornhill, 2009).

### **5.1. Abordagem**

Uma das decisões mais cruciais que o investigador deve tomar ao elaborar uma dissertação é a escolha da metodologia (Lyons & Doueck, 2010). Esta dissertação de mestrado adota uma metodologia qualitativa, com o objetivo de obter uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo através do tipo de análise e abordagem utilizadas (Vilelas, 2009). Ao serem empregadas, as metodologias qualitativas têm como principal objetivo compreender como as pessoas interpretam suas experiências e o significado que atribuem a elas, incentivando os indivíduos a compartilhar suas histórias (Merriam & Tisdell, 2015).

A metodologia de pesquisa adotada é um estudo de caso, a investigação é um fenômeno único, com limitações temporais e de ação, onde o investigador utiliza ferramentas específicas para recolher as informações necessárias, este tipo de pesquisa é frequentemente usado para examinar detalhadamente um fenômeno moderno e como ele impacta a vida cotidiana (Yin, 2018). Neste caso, várias fontes de informação são usadas, incluindo entrevistas e dados bibliográficos, para reforçar a credibilidade dos dados, estabelecer padrões entre eles e aumentar a sua veracidade, o universo de amostra para esta pesquisa foram as Un de Artilharia de Campanha do Exército Português.

Considerando a natureza exploratória do estudo, foi adotada uma abordagem de pesquisa qualitativa, visando uma compreensão mais aprofundada e uma caracterização do fenómeno em estudo, em vez de confirmar ou validar teorias ou hipóteses (Vilelas, 2009).

Os objetivos de investigação servem para indicar a direção e o propósito de um estudo, sendo comum a definição de um OG, com base na definição deste objetivo, são formulados objetivos mais específicos (Saunders, Lewis & Thornhill, 2009). Nesta sequência, o OG desta investigação consiste em perceber qual o impacto das missões de AME em resposta a situações imprevistas de catástrofes nas Unidades Operacionais da arma de Artilharia, objetivo este que irá orientar o trabalho e tenta responder a PP. Desta forma, foram definidas várias PD, essenciais para dar resposta a PP, como é possível observar no Quadro nº 1.

**Quadro nº. 1: Desenho de Pesquisa**

|                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                      |                                                          |                                                                                                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>TEMA</b>                                                                                                                                          | O impacto do Apoio Militar de Emergência na Artilharia Portuguesa: Um estudo de caso sobre os incêndios florestais                                |                                                                                                                                                                                                                      |                                                          |                                                                                                               |
| <b>OG</b>                                                                                                                                            | Investigar qual o impacto das missões de AME em resposta a situações imprevistas de catástrofes nas unidades operacionais da arma de Artilharia   |                                                                                                                                                                                                                      |                                                          |                                                                                                               |
| <b>PP</b>                                                                                                                                            | Qual o impacto das missões de AME em resposta a situações imprevistas de catástrofes nas unidades operacionais da arma de Artilharia?             |                                                                                                                                                                                                                      |                                                          |                                                                                                               |
| <b>OE</b>                                                                                                                                            | <b>PD</b>                                                                                                                                         | <b>Dimensão da Análise</b>                                                                                                                                                                                           | <b>Técnica de Recolha e Validação de Dados</b>           | <b>Categorias</b>                                                                                             |
| OE1 - Perceber como o Exército Português enquadra o AME no âmbito da Redução de Risco de Catástrofes sugerida pela ONU                               | PD1 - No âmbito da Redução de Risco de Catástrofes sugerida pela ONU, como o Exército Português enquadra o AME?                                   | Enquadramento do AME no contexto nacional.<br><br>Enquadramento do AME no contexto operacional.<br><br>Importância das operações de Apoio Civil para o cumprimento da missão do Exército.<br><br>Estudo sobre o AME. | Documentação oficial<br><br>Entrevistas semiestruturadas | Análise do Apoio Militar de Emergência<br><br>Coerência e Estrutura Organizacional                            |
| OE2 - Analisar a capacidade de atuação do Exército Português em resposta a uma situação imprevista de catástrofe resultante de um incêndio florestal | PD2 - Qual a capacidade de atuação do Exército Português em resposta a uma situação imprevista de catástrofe resultante de um incêndio florestal? | Orientações gerais da ONU para a redução de risco de catástrofes.<br><br>Contributos do AME para a ONU. Quadro Sendai para a redução de riscos.                                                                      | Documentação oficial<br><br>Entrevistas semiestruturadas | Colaboração e Interação com a Proteção Civil<br><br>Implementação de Diretrizes e Políticas de Proteção Civil |

|                                                                                                                                  |                                                                                                                                | Relação entre a redução de risco de catástrofes e AME.                                                                                          |                                                          |                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| OE3 - Investigar se as missões de AME não planeadas, afetam o treino operacional das unidades operacionais da arma de Artilharia | PD3 - Como é que as missões do AME não planeadas, afetam o treino operacional das unidades operacionais da arma de Artilharia? | Ciclos de treinos das Brigadas.<br><br>Exercícios de fogos reais mais importantes.<br><br>Exercícios fundamentais para o aprontamento da força. | Documentação oficial<br><br>Entrevistas semiestruturadas | Componentes de Prontidão Operacional<br><br>Planeamento e Ciclos de Treino<br><br>Impacto nas Unidades de Artilharia |

**Fonte: Elaboração Própria**

A investigação baseou-se nas Normas para a Elaboração de Trabalhos de Investigação, NEP 522/1ª/AM, que seguem as diretrizes do Manual de Publicação da *American Psychological Association* (Academia Militar [AM], 2016). Este manual oferece um conjunto de regras e orientações para a correta formatação de citações e referências bibliográficas.

## 5.2. Método

O estudo de caso é frequentemente empregue quando a metodologia de investigação é de carater qualitativo é utilizada uma vez que é o método que mais se associa (Merriam & Tisdell, 2015). De acordo com Yin (2014), a probabilidade de um estudo de caso se tornar exemplar aumentará ao analisar a evidência a partir de várias perspetivas diferentes. Nesta sequência o Yin (2014), também defende que não se “coloca todos os seus ovos numa só cesta” (Yin, 2014, p. 116), havendo por isso substanciais benefícios em se realizarem dois ou mais estudos de caso. Portanto, uma investigação que inclui mais de um estudo de caso é chamada de estudo de caso múltiplo (Baxter & Jack, 2008).

Desta forma, o presente estudo foi devido à sua abordagem múltipla foi realizado com base em várias Un, de Artilharia e no RAME. A escolha destas Un deveu-se ao facto de que elas vão de encontro ao tema do trabalho, logo conseguimos comparar as ocorrências em cada Un.

### 5.3. Fontes de Recolha de Dados

Uma recolha de dados qualitativa avalia evidências verbais ou não verbais, isso produz conclusões não apenas baseadas em evidências teóricas, mas também baseadas em evidências empíricas (Given, 2008).

Segundo Lyons & Doueck (2010) existe a necessidade de triangular informação de várias fontes para compreensão dos mesmos.

A elaboração deste TIA teve com base uma pesquisa em fonte bibliográficas primarias onde se enquadram as entrevistas semiestruturadas, entrevistas estas que não sofreram qualquer interpretação (Blaxter, Hughes, & Tight, 2006) , e fontes secundarias que se baseiam em publicações doutrinarias do Exército, documentos oficiais do Exército, documentos da ONU, livros, revistas científicas, entre outros, obtidos através de bases de dados e repositórios online como é o caso da EBSCO, RCAAP e B-On, através do uso das palavras-chave definidas inicialmente. O *Microsoft Office Word* foi usado para criar a parte escrita do trabalho, e o *software Mendeley* auxiliou a organizar as referências bibliográficas, facilitando a recolha e organização dos dados.

#### 5.3.1. Entrevistas

De acordo com Drisko & Maschi (2016), uma metodologia qualitativa baseia-se fundamentalmente em entrevistas, estas contribuem e influenciam muito a investigação. Contudo por vezes as informações obtidas a partir das entrevistas não adiciona mais informações às já obtidas, e os itens de informações recolhidos com as entrevistas anteriores serão repetidos, alcançando este ponto Francis et al. (2010), afirmam que se alcançou a saturação teórica. Durante a investigação, no decorrer da oitava entrevista a informação recolhida já se começou a repetir e não se estava a acrescentar nenhuma informação nova, chegando desta forma a saturação teórica.

As entrevistas foram conduzidas usando uma abordagem semiestruturada, que de acordo com (Mills et al. 2010), esse tipo de entrevista dá aos entrevistados a oportunidade de expressar ideias que consideram relevantes para a pesquisa. Além disso, permite comparar as respostas de vários entrevistados. Assim sendo foram planeadas doze entrevistas, semiestruturadas a vários oficiais de operações da arma de Artilharia e oficiais do RAME e oficiais relevantes para a pesquisa. O Exército Português contém três Brigadas, onde se encontram introduzidas as Un de Artilharia, com o objetivos de obter uma visão detalhada do Exército Português foram entrevistadas elementos pertencentes às três

Brigadas. O questionário tipo A, Apêndice A, têm com função principal investigar as questões relacionadas ao planejamento do treino e à gestão de todas as operações da Un, sendo os entrevistados pessoas chave neste processo, os oficiais de operações dos GAC das três Brigadas. No que diz respeito ao questionário tipo B, Apêndice B, têm como finalidade investigar as questões relacionadas a RRC, ao combate dos incêndios, e ao empenhamento dos militares em missões de apoio civil, sendo as pessoas chave, os militares do RAME.

De forma a alcançar os objetivos do trabalho foram elaboradas dois tipos distintos de entrevistas: A e B. As entrevistas do tipo A teve como público-alvo os oficiais da arma de Artilharia, entrevista esta que se baseava em compreender como era organizado todo o ciclo de treino operacional nas Un de Artilharia e se os apoios prestados ao RAME influenciavam o seu treino operacional. As entrevistas do tipo B, foram orientadas para os oficiais do RAME, e tiveram como objetivo entender como se materializa a política da RRC no Exército Português, e como essa política afeta todo RAME e as Un que lhe prestam apoio.

Alguns entrevistados por não possuírem alargado conhecimento das questões realizadas sobre o tema, por razões de já não desempenharem as funções a algum tempo além disso, por não ser autorizado a realização de entrevistas por parte de certos comandantes, pela sensibilidade do tema desta investigação, das doze entrevistas inicialmente planeadas, foram realizadas apenas oito, sendo que os entrevistados desejaram manter o anonimato, como se encontra apresentado no Quadro n.º 2.

**Quadro n.º 2: Informação dos Entrevistados**

| <b>Informação dos Entrevistados</b> |                 |                                                  |
|-------------------------------------|-----------------|--------------------------------------------------|
| <b>Referência</b>                   | <b>Posto</b>    | <b>Cargo revelante para o Tema</b>               |
| E1                                  | Coronel         | Comandante do Núcleo Preparatório do RAME        |
| E2                                  | Tenente-Coronel | Oficial de Operações do COAME                    |
| E3                                  | Major           | Chefe do Núcleo Permanente do RAME               |
| E4                                  | Capitão         | Oficial de Ligação das Forças Armadas com a ANPC |
| E5                                  | Major           | Oficial de Operações Brigada Mecanizada          |
| E6                                  | Capitão         | Oficial de Operações Brigada Mecanizada          |
| E7                                  | Capitão         | Oficial de Operações Brigada Intervenção         |
| E8                                  | Capitão         | Oficial de Operações Brigada de Reação Rápida    |

**Fonte: Elaboração Própria**

O "*Snowball Sampling*" é um método de amostragem muito popular em investigações qualitativas, este método consiste em começar por recolher um pequeno número de contactos especializados no assunto, acabando por questionar estes entrevistados sobre outros potenciais indivíduos especialistas no assunto, de forma a poderem dar o seu contributo para a investigação e recolhendo deles, também novos contactos que ajudem a chegar ao objetivo da pesquisa ou caso se consiga chegar a saturação teórica (Parker, Scott & Geddes, 2019), os contactos foram durante a realização das entrevistas, como é possível observar nos guiões de entrevista, Apêndices A e B.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 26 de abril e o dia 10 de maio de 2024. Das oito entrevistas seis foram realizadas via telemática, uma via presencial na AM e uma por resposta escrita.

A partir dos resultados das entrevistas, foram criados quadros síntese contendo as informações, pontos-chave e ideias mais relevantes de cada entrevistado. Segundo Guerra (2006), isso permite uma abordagem mais abrangente da quantidade de informação a ser analisada.

### **5.3.2. Documentação**

Este método de recolha de dados pretende que se recolha informação de documentos pertinentes para a investigação (Batista & Sousa, 2011). Estes tipos de fontes documentais abrangem uma variedade de registos, como documentos oficiais, documentação do governo, memorandos, revistas, entre outros (Yin, 2018). Segundo Merriam & Tisdell (2015), devido à estabilidade das informações obtidas, a documentação é uma excelente fonte de dados em comparação com entrevistas. A documentação pode até ser considerada a melhor fonte de dados disponível, desta forma o Quadro 3, expõem as bases para a documentação tida em conta.

A documentação utilizada neste trabalho, remeteu mais concretamente para a vertente da RRC, das políticas da ONU relativamente ao Quadro de Sendai 2015-2030, no que diz respeito ao treino operacional a documentação mais utilizada foram os PDE, fonte esta fidedigna e utilizada por todo o Exército Português.

**Quadro nº. 3: Fontes de Recolha de Documentação**

| <b>Fontes de Documentação</b>                      |                                                    |                                            |
|----------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------------------------------------------|
| <b>RRC</b>                                         | <b>AME</b>                                         | <b>Treino Operacional</b>                  |
| United Nations                                     | Plano De Apoio Militar de Emergências              | PDE 3-00 Operações. Exército Português     |
| Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil | Autoridade Nacional De Emergência e Proteção Civil | PDE 7-00: Sistema de Instrução do Exército |
| Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil.   | Leis Constitucionais                               | FM 7-0: Training                           |
| European Union Civil Protection                    | Lei de Bases da Proteção Civil                     | Quadros Orgânicos                          |

**Fonte: Elaboração Própria**

#### **5.4. Análise de Dados**

De acordo com Tracy (2019), após a recolha dos dados, é essencial realizar a análise dos mesmos, desta forma o autor defende que a análise de dados se inicia com a organização das informações, sendo essa etapa crucial para realizar uma triangulação dos dados recolhidos.

Segundo Merriam & Tisdell (2015), ao elaborar um estudo de caso, não há um método específico para a análise de dados, podendo ser realizada de várias maneiras. Nesta sequência, neste TIA recorreu se ao triangulação da informação obtida das diferentes fontes de dados, como é o caso das entrevistas semiestruturadas e da recolha de documentos.

O método de análise adotado consistiu em identificar pontos comuns nas entrevistas realizadas com a documentação obtida. Desta forma, consegue-se relacionar as duas entrevistas com a documentação, encontrando pontos relacionáveis entre o treino operacional e a RRC, desta forma o método adotado foi a análise de conteúdo. Após a análise de todas as entrevistas, estas foram agrupadas por categorias e subcategorias, a fim de possibilitar uma comparação mais fácil das ideias expressas e defendidas pelos entrevistados para cada uma das categorias.

#### **5.5. Fiabilidade dos Dados**

Segundo Yin (2018) avaliar a validade e a confiabilidade das fontes de recolha de dados é crucial devido à complexidade dos estudos de caso, neste sequência a fiabilidade

permite que a reprodução dos mesmos dados e informações em futuras investigações seja possível.

As entrevistas foram conduzidas entre o final de abril e o início de maio para a recolha dos dados. O processo de investigação teve início em janeiro de 2023, com a formulação da proposta de tema, e culminou com a finalização da presente dissertação de mestrado.

Durante as oito entrevistas conduzidas, utilizamos gravação de áudio, com a devida autorização dos entrevistados.

Após as entrevistas, as gravações de áudio foram transcritas manualmente para texto escrito e enviadas aos entrevistados para validação e confirmação do conteúdo das respostas, garantindo assim a fidelidade ao significado original.

## CAPÍTULO 6 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Após a conclusão da análise das entrevistas, os resultados da pesquisa serão analisados e discutidos. Este capítulo está organizado em sete subcapítulos, correspondentes a sete categorias distintas, representados no Quadro 4.

Como destacado no capítulo anterior, os dados foram recolhidos a partir de duas fontes principais: entrevistas, e documentos oficiais. Foi realizada uma triangulação significativa dos dados obtidos em cada uma dessas fontes. Relativamente à análise das entrevistas, foram elaborados quadros analíticos que sintetizam as respostas dos entrevistados, conforme se pode observar no Apêndice C e no Apêndice D. “As sinopses são sínteses dos discursos que contêm a mensagem essencial da entrevista e são fiéis, inclusive na linguagem, ao que disseram os entrevistados” (Guerra, 2006, p. 73). Os diferentes guiões de entrevistas estão disponíveis nos Apêndice A e B, juntamente com os resumos das entrevistas realizadas como enunciado anteriormente, os quais foram agrupados com base nas questões dos respetivos guiões.

Quadro n.º 4: Categorias e Subcategorias

| Categorias                                                       | Subcategorias                                  |
|------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>Componentes de Prontidão Operacional</b>                      | Componente Física Conceitual e Moral           |
|                                                                  | Princípios de Treino Operacional               |
|                                                                  | Exercícios e Certificação                      |
| <b>Planeamento e Ciclos de Treino</b>                            | Ciclos de Treino                               |
|                                                                  | Planeamento do Programa de Treino              |
|                                                                  | Simuladores de Treino                          |
| <b>Colaboração com a Proteção Civil</b>                          | Colaboração com ANEPC e Outras Organizações    |
|                                                                  | Formação e Treino em Missões de Proteção Civil |
| <b>Implementação de Diretrizes e Políticas de Proteção Civil</b> | Quadro de Sendai                               |
|                                                                  | PAMEEx                                         |
| <b>Análise do Apoio Militar de Emergência</b>                    | Redução de Risco de Catástrofes                |
|                                                                  | Evolução e melhorias no Apoio Civil            |
| <b>Coerência e Estrutura Organizacional</b>                      | Coerência Organizacional                       |
|                                                                  | Organização das Tarefas                        |
| <b>Impacto do AME nas Unidades de Artilharia</b>                 | Impacto do AME nos Exercícios Operacionais     |

Fonte: Elaboração Própria

## **6.1. Componentes da Prontidão Operacional**

A coleta de dados, sobre as componentes da prontidão operacional revelam uma visão detalhada e multifacetada da forma como as Un de Artilharia preparam as suas missões. Essa prontidão operacional está fundamentada em três componentes essenciais: física, concetual e moral. Cada componente apresenta objetivos e métodos específicos de implementação e avaliação

Segundo todos os entrevistados expostos no Quadro nº. 2, a componente física é um pilar central, refletindo-se na instrução diária e no treino físico geral. Este componente adapta-se às competências gerais e às exigências específicas das Un operacionais. A aptidão física permite que os militares superem desafios com os meios e equipamentos disponíveis. Os objetivos do componente físico incluem a manutenção da rusticidade e da disponibilidade física necessárias para operar material pesado, como obuses, e realizar tarefas fisicamente exigentes.

A maioria dos entrevistados afirma que, a componente concetual abrange o corpo doutrinário que guia as operações. Esta componente materializa-se através da formação contínua, dos manuais técnicos e das táticas, técnicas e procedimentos (TTP) necessários para a execução da missão. A doutrina é a base para a integração de métodos e a transmissão de conhecimento, essencial para que os militares compreendam profundamente as suas ações, desde a operação de obuses até a preparação de granadas e outros aspetos técnicos. O objetivo concetual é garantir que os militares saibam aplicar as TTP conforme a doutrina, tanto em tarefas específicas quanto em operações mais amplas.

Todos os entrevistados referem que, a componente moral refere-se à motivação e à força anímica dos militares. Esta componente é fundamental para a proficiência das tarefas e depende fortemente das condições de trabalho e do espírito de corpo. A liderança próxima e a resiliência na condução das operações são cruciais para manter um ambiente de trabalho positivo. O objetivo moral é desenvolver o espírito de corpo, a coragem e a resiliência, essenciais para o sucesso das missões.

Todos os entrevistados afirmam que os exercícios de fogos reais são fundamentais para a certificação das Un. Estes exercícios, como os da série ONÇA, STRONG IMPACT e ORION, são realizados regularmente e são cruciais para validar a proficiência das subunidades. A avaliação desses exercícios é rigorosa, com a presença de equipas de direção e avaliação que utilizam guiões de incidentes para testar e validar a capacidade operacional

das Un. A certificação não se limita ao tiro real, mas inclui também a validação de conceitos teóricos e práticos.

A avaliação do treino operacional é um processo contínuo e detalhado, baseado em normas definidas, como exposto no PDE 7-38-13, Tarefas para Treino das Unidades de Artilharia de Campanha (E7, E8). Durante os exercícios, eventos e incidentes são criados para testar a resposta das Un, e os resultados são documentados em relatórios detalhados, First Impression Report e no Final Exercise Report, que destacam o que correu bem e o que precisa ser melhorado durante os exercícios (E5, E6). Todos os entrevistados afirmam que, as lições aprendidas são integradas no processo de treino, garantindo uma melhoria contínua das TTP.

A maioria dos entrevistados referem que, para assegurar os princípios de versatilidade, projeção e adaptabilidade, as Un de Artilharia, investem na competência técnica e tática dos seus militares, preparam-se para atuar em diversos cenários de intensidade variável e adaptam-se às contínuas mudanças no ambiente operacional. A versatilidade envolve a capacidade de agir em situações de alta e baixa intensidade, a projeção refere-se à mobilização de forças tanto a nível nacional quanto internacional, e a adaptabilidade é a flexibilidade para responder às mudanças e desafios com soluções inovadoras.

Em resumo, a prontidão operacional das Un militares é um processo complexo que envolve o desenvolvimento equilibrado da componente física, concetual e moral, a realização regular de exercícios de fogos reais, e uma avaliação contínua e rigorosa do treino. Estes elementos combinados garantem que as Un estão preparadas para enfrentar qualquer desafio com competência, resiliência e eficácia.

## **6.2. Planeamento dos Ciclos de Treino**

Todos os entrevistados afirmam que, a análise do conteúdo sobre o planeamento e ciclos de treino revelam que as Un de Artilharia, seguem uma estrutura coerente e bem delineada para o desenvolvimento das suas capacidades operacionais. Os ciclos de treino são cuidadosamente planeados para assegurar a progressão lógica desde a instrução individual do militar, técnica individual de combate, armamento e tiro, topografia, entre outras, até o treino de Brigada, que envolve todo o conhecimento adquirido até ao momento e colocando-o em prática, garantindo a preparação completa e eficiente dos militares.

Os ciclos de treino são organizados tipicamente em períodos de seis meses (E5). Inicialmente, o foco é nas funções individuais, progredindo para o treino coletivo em níveis

progressivos: secção, bateria de tiro, e grupo, culminando com exercícios como a série ONÇA (E5). Este ciclo é seguido por exercícios de nível de brigada, como o ROSA BRAVA, frequentemente precedido pelo exercício HAKEA, que envolve a execução de procedimentos de comando e controle (E5).

A coerência na evolução do ciclo de treino é evidenciada pela alocação adequada de meios, tempo e competências táticas, com a progressão gradual para tarefas mais complexas somente após a assimilação das básicas. Este processo é universalmente reconhecido pelos entrevistados como essencial para garantir a prontidão e a eficácia operacional das Un (E6).

O planeamento do Programa de Treino Operacional deve garantir o treino de quadros, tropas e da Un. No entanto, todos os entrevistados referem que, este planeamento sofre interferências devido ao AME. Embora a interferência seja limitada em termos de exercícios de tiro real da Artilharia de Campanha, que são realizados em épocas de baixo risco de incêndio, a situação torna-se complicada devido à atual conjuntura de efetivos reduzidos. A necessidade de designar militares para o PAMEEx, para o AME e para o Protocolo Faunos, que envolve vigilância florestal, impacta negativamente a capacidade das Un de realizar treinos operacionais de forma contínua. Entre junho e setembro, o apoio à ANEPC interrompe significativamente os treinos, reduzindo-os muitas vezes ao treino individual.

A maioria dos entrevistados afirma que, os simuladores de treino utilizados pelas Un incluem o INFRONT 3D, que é principalmente empregue para o treino de observação avançada e, de forma limitada, para o Posto Central de Tiro. Enquanto este simulador é considerado adequado para o objetivo a que se destina, existe a opinião de que sistemas mais avançados, como o Simulador de Artilharia de Campanha (SIMACA) espanhol, seriam desejáveis (E5). O SIMACA treina todas as componentes necessárias (músculos, olhos e cérebro) e pode integrar-se com o sistema automático de comando e controlo, oferecendo uma formação mais completa e realista.

Em suma, os ciclos de treino das Un de Artilharia, são estruturados de maneira coerente e progressiva, desde a instrução individual até o nível de brigada. No entanto, a capacidade de manter este plano é afetada pelas necessidades de AME, especialmente durante os meses de maior risco de incêndio, e pela escassez de efetivos. O uso de simuladores como o INFRONT 3D apoia o treino, mas há espaço para melhorias com a adoção de tecnologias mais avançadas.

### **6.3. Colaboração com a Proteção Civil**

A colaboração do Exército Português com a ANEPC e outras organizações de Proteção Civil, especialmente no contexto dos incêndios florestais, é percebida como uma parte essencial da missão do Exército de garantir o desenvolvimento e bem-estar das populações. O Exército é integrado no Sistema Nacional de Proteção Civil, contribuindo significativamente ao lado de outras entidades e agentes da Proteção Civil (E1).

A participação do Exército em operações de Proteção Civil é regulamentada por vários documentos legais, incluindo a Constituição da República Portuguesa, a Lei de Bases de Proteção Civil e o Decreto-Lei do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais. Planos operacionais específicos, como o CAPELLUS, HEFESTO II e REVELLES, definem esta colaboração (E2). A colaboração do Exército é predominantemente de apoio, conforme delineado em diversas leis e na Lei de Bases da Proteção Civil (E3). Além disso, o RAME disponibiliza um catálogo de forças à ANEPC para reforçar ocorrências específicas, mobilizando Un conforme necessário (E4).

No que concerne à formação e treino dos militares para cumprir missões de Proteção Civil, todos os entrevistados destacam que, os militares recebem a preparação e o treino adequados através do RAME e do PAMEEx. Em situações de catástrofe, o Exército prioriza a mobilização de todos os recursos disponíveis, com foco principal nas pessoas. Nos incêndios, a formação dos militares é considerada suficiente para as suas tarefas, permitindo que os bombeiros se concentrem no combate ativo ao fogo.

A influência deste treino na preparação operacional dos militares é vista de maneiras diversas. De um lado, algumas tarefas de Proteção Civil, principalmente tarefas logísticas, como confeccionar comida ou montar tendas para alojamento, não influenciam significativamente a preparação operacional dos militares, uma vez que qualquer militar está capacitado para executá-las no âmbito das suas atribuições normais (E2). Tarefas de vigilância e rescaldo são cobertas por cursos específicos oferecidos pelo RAME, proporcionando as competências necessárias para treinar outros militares nas suas Un (E2).

As Un destacam militares para receber formação no RAME, que é enquadrada pela ANEPC onde são fornecidas instruções básicas sobre as tarefas a serem executadas, os métodos e as ferramentas a serem utilizadas durante as missões de rescaldo e de vigilância. No entanto, há menção de que a formação e treino para missões de Proteção Civil podem, em alguns casos, afetar o treino operacional, pois a ausência temporária de militares que participam desses cursos pode condicionar a realização de treino coletivo das Un (E3, E4).

A colaboração do Exército com a ANEPC e outras organizações de Proteção Civil é uma extensão natural das suas responsabilidades, suportada por um quadro legal robusto e operacionalizada mediante formação e treino específicos. Embora geralmente não comprometa a preparação operacional dos militares, a execução dessas tarefas pode, ocasionalmente, influenciar a disponibilidade de pessoal para o treino regular.

#### **6.4. Implementação de Diretrizes e Políticas de Proteção Civil**

A implementação das diretrizes e políticas de Proteção Civil pelo Exército Português, particularmente em relação às medidas prioritárias do Quadro de Sendai 2015-2030 da ONU, apresenta algumas particularidades. Conforme todos os entrevistados, o Exército prepara-se e organiza-se para atender às exigências dos agentes de Proteção Civil, seguindo as diretrizes estabelecidas na Lei de Bases da Proteção Civil. Este planeamento é realizado visando responder de forma eficaz às necessidades dos agentes de Proteção Civil. No entanto, é importante salientar que, conforme mencionado por um dos entrevistados, as quatro medidas prioritárias do Quadro de Sendai não são especificamente implementadas pelo RAME nem pelo Exército Português como um todo, sendo estas medidas vistas como responsabilidade principal da ANEPC (E4).

O PAMEEx desempenha um papel crucial na preparação das Un do Exército para cumprir missões de apoio civil. Segundo os dados coletados, o PAMEEx proporciona uma estrutura através da qual as Un do Exército são capacitadas para atuar em várias fases de emergências, incluindo o patrulhamento para evitar incêndios e a atuação em rescaldo na fase final do combate a incêndios (E1). O plano define a colaboração do Exército em situações de emergências complexas, como acidentes graves ou catástrofes, abrangendo áreas como socorro, apoio às populações afetadas, logística, comunicações de emergência, engenharia e apoio sanitário em todo o território nacional (E2).

O objetivo principal do PAMEEx é estabelecer como o Exército responde aos pedidos da ANEPC, preparando as Un para garantir a disponibilidade de pessoal qualificado (E3). Apesar de ser considerado bem elaborado e organizado, um desafio identificado é a continuidade e validação da formação. Um militar que tenha recebido formação há dois anos pode ter dificuldades em desempenhar as funções necessárias se, durante esse período, esteve envolvido em outras tarefas dentro da sua especialidade (E4).

Nesta sequência, a preparação para as missões de apoio civil é uma conjugação de formação contínua e a pronta resposta às exigências das operações de Proteção Civil, com

um enfoque particular nas diretrizes estabelecidas pela legislação nacional e nas necessidades operacionais da ANEPC.

### **6.5. Análise do Apoio Militar de Emergência**

O AME tem um papel significativo na resposta a catástrofes em Portugal, embora a sua contribuição direta para a RRC seja limitada. A RRC é um esforço conjunto de todo o Exército, devido à sua ampla presença territorial, e não uma responsabilidade exclusiva do RAME uma vez que esta visa o apoio às autoridades e populações em caso de desastre e outras emergências, demonstrada pela elevada prontidão dos seus militares no âmbito do Comando e Controlo dos módulos colocados em Apoio Militar de Emergência (E1, E2). A formação, treino e procedimentos bem definidos são considerados cruciais para minimizar o impacto das catástrofes sobre as populações. No entanto, as atividades do Exército são mais focadas na resposta e reação às emergências do que na prevenção (E2). A ANEPC é a entidade responsável por identificar riscos e propor medidas de mitigação (E2).

Nos últimos cinco anos, o apoio prestado pelo Exército sofreu melhorias e adaptações significativas, particularmente após a criação do RAME. A centralização das operações num único centro, incluindo uma sala de operações e uma sala de situação, trouxe melhorias na coordenação e eficiência da resposta do Exército a acidentes graves ou catástrofes (E1). A criação de um Centro de Operações dedicado à sincronização dos Módulos de Intervenção e uma Unidade de Apoio Militar de Emergência, junto com o estabelecimento do Curso de Apoio Militar de Emergência, foram passos importantes nesse avanço (E2).

A nova estrutura permite uma comunicação mais eficiente, onde as Brigadas decidem quais Un serão empregues para atender aos pedidos de apoio, o que melhora a coordenação e maximiza a eficácia dos recursos disponíveis. Este sistema também garante um melhor conhecimento da localização e estado dos meios disponibilizados, bem como da formação dos militares, permitindo uma resposta mais eficaz e coordenada (E3).

Todos os entrevistados revelam que é importante, estudar e desenvolver a relação entre a RRC e o AME, para fortalecer os elos entre prevenção, preparação e resposta. Os principais elos de ligação, incluem a coordenação entre o Exército e a ANEPC, a formação contínua e especializada dos militares, e a centralização das operações para uma gestão mais eficiente dos recursos. Desenvolver esses aspetos pode melhorar a capacidade do Exército em atuar preventivamente, além de responder de forma mais eficaz às emergências, contribuindo para a redução do impacto das catástrofes sobre a população.

## 6.6. Coerência e Estrutura Organizacional

A coerência organizacional entre a Proteção Civil e as operações militares de apoio civil no contexto nacional é classificada como sólida e bem fundamentada em bases legais. O trabalho de Proteção Civil do Exército português é estruturado para ajudar a ANEPC e outros grupos na proteção da população, conforme estabelecido por documentos legais como CAPELLUS, HEFESTO II e REVELLES (E2). Esses documentos delineiam claramente como o Exército deve atuar em missões de Proteção Civil, garantindo uma abordagem coerente e sistemática (E2).

Os elementos enquadrantes mais relevantes para essa coerência incluem a legislação que define as responsabilidades das FA<sup>2</sup> e os procedimentos especificados no PAMEEx. Todos os elementos e diretrizes necessários para a execução dessas missões estão detalhadamente especificados no PAMEEx, o que contribui para uma atuação organizada e eficiente (E3, E4).

O apoio prestado pelo Exército Português sofreu melhorias significativas, particularmente com a criação do RAME em 2016. Essa criação trouxe uma centralização da coordenação num único centro de operações, incluindo uma sala de operações e uma sala de situação, o que maximiza a eficiência da atuação do Exército em resposta às solicitações de apoio (E1).

A criação de um Centro de Operações dedicado à sincronização dos Módulos de Intervenção e de uma Unidade de Apoio Militar de Emergência, juntamente com o estabelecimento do curso de AME para jovens quadros, representou um salto qualitativo na capacidade de resposta do Exército a acidentes graves ou catástrofes. Este avanço permitiu uma comunicação mais eficiente, onde os pedidos de apoio são direcionados para as Brigadas, que decidem qual unidade será empregada, melhorando assim a coordenação e a utilização dos recursos disponíveis (E3).

A maior coordenação de todos os meios empenhados e o conhecimento detalhado sobre a localização e formação dos recursos disponíveis têm contribuído para uma resposta mais eficaz. A centralização do trabalho no regimento permite uma gestão mais eficiente e um desempenho melhorado em comparação com a situação de cinco anos atrás (E3).

Portanto, a evolução na estrutura e na coordenação das operações de apoio civil pelo Exército Português demonstra uma melhoria contínua na capacidade de resposta às emergências, reforçando a importância de uma base legal sólida e de uma coordenação centralizada para uma atuação eficiente na Proteção Civil.

## **6.7. Impacto do AME nas Unidades de Artilharia**

As respostas fornecidas pelos entrevistados revelam uma análise aprofundada sobre o impacto das missões de apoio civil no contexto das operações militares, especificamente nas Un de Artilharia de Campanha, ao longo dos últimos cinco anos. A análise destaca o empenhamento de meios materiais e humanos, bem como as implicações para os exercícios operacionais.

No que se refere ao empenhamento de meios materiais e humanos das Un de Artilharia de Campanha em apoio às atividades de Proteção Civil, as respostas indicam que, em geral, as operações de apoio civil não colocam em causa os exercícios operacionais. Contudo, houve exceções, como em 2017, quando o exercício ORION foi afetado devido ao elevado número de incêndios, necessitando a mobilização de homens para rescaldo e vigilância (E3). Esta situação evidenciou que, embora se tente planear as atividades operacionais fora dos períodos de maior risco, o elevado empenhamento de recursos humanos para missões de apoio civil pode, de facto, comprometer o treino operacional e a segurança das Un, num caso extremo pode ser colocada em causa, a defesa do território nacional.

A gestão de prioridades também é um desafio constante, especialmente durante a época de incêndios, quando o efetivo é reduzido. Em algumas ocasiões, como em 2019, durante o exercício ORION ou em 2022 no exercício LEÃO, os exercícios foram interrompidos para apoiar no combate a incêndios, demonstrando a necessidade de uma gestão de prioridades eficiente (E3). No entanto, todos os entrevistados afirmam que, para mitigar tais interrupções, o calendário de atividades é organizado para evitar exercícios operacionais entre junho e setembro, permitindo que os militares gozem férias e participem no PAMEEx.

No que diz respeito ao impacto no apoio ao AME nos últimos cinco anos, as respostas são variadas. Enquanto alguns entrevistados afirmam que os exercícios operacionais não foram comprometidos, outros indicam que, em alguns casos, houve necessidade de ajustar ou terminar os exercícios mais cedo devido a outras solicitações prioritárias. Desde 2018, o calendário foi ajustado para evitar tais conflitos, especialmente entre os meses de junho a setembro.

Para colmatar a exigência ao nível de apoio aos planos de emergência e a exigência do plano operacional, os entrevistados apresentam diferentes perspetivas. Uma sugestão é a evolução do RAME para uma força altamente treinada e profissionalizada no apoio civil,

similar à congénere espanhola, que realiza não só apoio a incêndios e cheias, mas outras missões de apoio civil (E4). No entanto, outros entrevistados são mais céticos, afirmando que com o atual número de militares, é impossível atender simultaneamente às exigências de treino para operações e apoio à Proteção Civil (E3). A falta de efetivo é um obstáculo significativo, e sem uma quantidade adequada de homens, a execução dos planos, por melhor que sejam elaborados, tornam-se inviáveis (E4).

Em resumo, o impacto das missões de apoio civil nas operações militares é significativo, exigindo uma gestão cuidadosa de prioridades e recursos. As adaptações realizadas, como a alteração do calendário de exercícios e a proposta de uma força especializada no apoio civil, são passos importantes que poderiam ser implementados para uma melhor gestão dos recursos do Exército.

## CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Este estudo revelou-se de extrema importância ao abordar um tema crucial para a segurança e funcionamento das Un, especialmente numa conjuntura global cada vez mais suscetível a desastres naturais.

A relevância do tema reside na necessidade premente de entender qual o impacto nas Un de Artilharia, quando é prestado auxílio ao AME. O Exército compromete-se contribuir para o AME numa vertente de duplo uso, sem descorar a sua principal missão a defesa do território nacional, o apoio ao AME não poderá colocar em causa o treino operacional das Un. A frequente ocorrência de eventos naturais catastróficos, como terremotos, inundações e incêndios florestais, sublinha a importância de uma estratégia bem definida de AME. Além disso, a crescente complexidade das operações de socorro exige um elevado nível de coordenação e preparo técnico-militar.

A ONU tem um papel crucial na promoção de políticas e ações de RRC, enfatizando a importância da preparação e da resiliência. Os princípios estabelecidos pela ONU oferecem um quadro de referência essencial a ser seguido para alcançar uma preparação e resiliência eficazes.

O contexto legislativo português, especialmente a Constituição da República Portuguesa e a Lei de Bases da Proteção Civil, estabelece os fundamentos legais para a intervenção das FA<sup>2</sup> em missões do AME. Esta base legal é crucial para a legitimação e a operacionalização das atividades militares.

Após concluir o enquadramento teórico e a investigação empírica, apresenta-se agora a parte final da estrutura deste trabalho. Este capítulo destaca as principais conclusões, fundamentadas na análise e discussão dos resultados obtidos, com o objetivo de responder às questões formuladas pela investigação, nomeadamente a PP e as PD. É importante destacar que esta dissertação representa a primeira abordagem ao estudo e análise do impacto do AME nas Unidades operacionais da Arma de Artilharia. Com esta investigação, pretendemos não só preencher uma lacuna existente na literatura, devido à escassez de obras relacionadas com este tema, mas também fornecer uma análise abrangente e imparcial que apoie a tomada de decisões a vários níveis sobre esta matéria.

Torna-se agora fundamental responder às diversas PD levantadas no início da investigação, assim como à PP. Nesta sequência, iniciando na PD1: “No âmbito da Redução de Risco de Catástrofes sugerida pela Organização das Nações Unidas, como o Exército

Português enquadra o Apoio Militar de Emergência?”. O Exército Português, enquadra o AME principalmente como uma resposta e reação a emergências, em vez de focar diretamente na RRC. Embora a RRC seja um esforço coletivo do Exército, esta não é uma responsabilidade exclusiva do AME. A ANEPC é a entidade responsável por identificar riscos e propor medidas de mitigação. O Exército, através do PAMEEx, prepara as suas Un para responder de forma eficaz às emergências, proporcionando formação contínua e especializada. A criação do RAME e a centralização das operações num único centro melhoraram a coordenação e eficiência da resposta do Exército.

No que diz respeito a PD2: “Qual a capacidade de atuação do Exército Português em resposta a uma situação imprevista de catástrofe resultante de um incêndio florestal?”. O Exército Português tem uma capacidade significativa de atuação em resposta a incêndios florestais, esta capacidade reflete-se na formação e treino, em que os militares recebem formação adequada através do RAME e do PAMEEx, incluindo cursos específicos sobre tarefas de vigilância e rescaldo. O Exército mobiliza recursos materiais e humanos conforme necessário, adaptando-se rapidamente às demandas da ANEPC. A centralização das operações num Centro de Operações dedicado à sincronização dos Módulos de Intervenção melhora a eficiência da resposta. A colaboração com a ANEPC e outras organizações de Proteção Civil é regulamentada por documentos legais e planos operacionais específicos, como o CAPELLUS, HEFESTO II e REVELLES. O Exército oferece apoio logístico e operacional, permitindo que os bombeiros se concentrem no combate ativo ao fogo.

Relativamente a PD3: “Como é que as missões do Apoio Militar de Emergência não planeadas, afetam o treino operacional das unidades operacionais da arma de Artilharia?”. As missões não planeadas de AME afetam o treino operacional das Un de Artilharia. Durante períodos de maior risco de incêndios (junho a setembro), os treinos operacionais são interrompidos para os militares poderem participar nas missões de apoio civil. Isso afeta a continuidade e a progressão lógica dos ciclos de treino. A necessidade de designar militares para o AME e o Protocolo Faunos reduz os efetivos disponíveis para treino operacional, limitando a capacidade das Un de realizar treinos coletivos. O calendário de atividades operacionais é ajustado para minimizar conflitos com as missões de apoio civil. No entanto, esses ajustes podem não ser suficientes para evitar totalmente o impacto negativo, especialmente em casos de emergências inesperadas de grande escala.

Após respondermos as PD, encontramos-nos capazes de responder a PP: “Qual o impacto das missões de Apoio Militar de Emergência em resposta a situações imprevistas de catástrofes nas unidades operacionais da arma de Artilharia?”. As missões de AME têm

um impacto significativo nas Un operacionais da arma de Artilharia, manifestando-se principalmente em três áreas: Interrupção e Reprogramação de Exercícios Operacionais. As missões de apoio civil, especialmente durante a época de incêndios florestais, podem interromper ou levar à reprogramação de exercícios operacionais. Um exemplo disso foi o exercício ORION em 2017, que foi afetado devido à mobilização de recursos humanos para rescaldo e vigilância. Para mitigar este impacto, as atividades operacionais são planeadas fora dos períodos de maior risco (junho a setembro), permitindo que os militares participem do PAMEEx e gozem férias; Redução da Efetividade do Treino. A redução do efetivo durante missões de apoio civil compromete a capacidade de realizar treinos operacionais contínuos. Durante esses períodos, as Un são muitas vezes limitadas ao treino individual em vez de treino coletivo, afetando a coesão e a proficiência operacional das Un; Prioridades e Gestão de Recursos. A necessidade de equilibrar as missões de apoio civil com os requisitos de treino operacional impõe desafios na gestão de prioridades. A escassez de efetivos dificulta atender simultaneamente às exigências de treino operacional da arma de Artilharia de Campanha e apoio a Proteção Civil.

Concluindo, embora o Exército Português tente planear e adaptar as suas atividades para minimizar os impactos, as missões de AME têm um efeito tangível na prontidão e na eficácia operacional das Un de Artilharia.

### **Limitações da Investigação**

Concluída a investigação, é importante destacar algumas limitações encontradas durante a sua realização. A principal limitação foi a dificuldade em contactar e obter a participação de alguns entrevistados ou entidades cuja contribuição teria sido extremamente pertinente e relevante para esta dissertação. Outra limitação foi a limitada disponibilidade de bibliografia sobre certos temas, como, por exemplo, o treino operacional. Para contornar essa dificuldade, as entrevistas conduzidas foram de vital importância.

### **Proposta de Investigação Futura**

No que diz respeito, a sugestões para futuras pesquisas, seria pertinente realizar estudos semelhantes em outros países da União Europeia. A ideia seria desenvolver uma investigação científica detalhada entre dois ou mais estados-membros da União Europeia

para compreender quais as estratégias utilizadas pelo AME de outros países no que constitui o pedido de apoio nas missões de apoio civil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Academia Militar [AM]. (2016). *NEP 522/1ª de 20 de janeiro: Normas para a redação de Trabalhos de Investigação*. Exército Português.
- Agência para a gestão integrada de fogos rurais (AGIF). (2024). Sistema de gestão integrada de fogos rurais (SGIFR). <https://www.agif.pt/pt/sobre-o-sgifr>
- Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil [ANEPC]. (2023a). Avaliação Nacional de Risco. [https://prociv.gov.pt/media/h4fgmxul/anr2023\\_revis%C3%A3o\\_ultima.pdf](https://prociv.gov.pt/media/h4fgmxul/anr2023_revis%C3%A3o_ultima.pdf)
- Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil [ANEPC]. (2023b). Enquadramento. <https://prociv.gov.pt/pt/prevencao-e-preparacao/planeamento-de-emergencia/enquadramento/>
- Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil [ANEPC]. (2023c). Enquadramento. <https://aldeiasseguras.pt/>
- Autoridade Nacional de Proteção Civil [ANPC] (2013). Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil. ANPC. <https://planos.prociv.pt/Documents/130313331474961281.pdf>
- Baptista, C. S., & Sousa, M. J. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha* (1st Ed.). Pactor.
- Baxter, P., & Jack, S. (2008). Qualitative Case Study Methodology: Study Design and Implementation for Novice Researchers. *The Qualitative Report*, 13(4), 544-559. <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2008.1573>
- Blaxter, L., Hughes, C., & Tight, M. (2006). *How to research* (3rd Ed.). Open University Press.
- Cardoso, O., & Penin, S. T. S. (2009). A sala de aula como campo de pesquisa: aproximações e a utilização de equipamentos digitais. *Educação e Pesquisa*, 35(1), 113-128. <https://doi.org/10.1590/s1517-97022009000100008>
- Catterall, M. (2000). Research Methods for Business Students. *Qualitative Market Research*, 3(4), 215-218. <https://doi.org/10.1108/qmr.2000.3.4.215.2>
- Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil. (2010). Diretiva Operacional Nacional nº. 1 - Dispositivo integrado das operações de proteção e socorro. Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. [https://prociv.gov.pt/media/54on30xm/don-1\\_diops.pdf](https://prociv.gov.pt/media/54on30xm/don-1_diops.pdf)

Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil. (2023). Diretiva Operacional Nacional n.º 2 - Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais. *Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil*.  
[https://prociv.gov.pt/media/xgnjpypf/don02\\_2023\\_final\\_.pdf](https://prociv.gov.pt/media/xgnjpypf/don02_2023_final_.pdf)

Decreto Regulamentar n.º 2/2023. (2023). Diário da República, I Série, n.º 109/2023, 3-268.  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-regulamentar/2-2023-214042394>

Decreto-Lei n.º 90/2015. (2015). Diário da República, I Série, n.º 104/2015, 3198-3253.  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/90-2015-67348942>

Diário de Notícias. (2020). *Exército forma 260 militares para ajudarem na desinfeção*.  
<https://www.dn.pt/pais/exercito-forma-260-militares-paraajudarem-na-desinfecao-12069649.html/>

Diário de Notícias. (2020). *Incêndios. Mais de três centenas de militares em ações de patrulhamento*.  
<https://www.dn.pt/pais/incendiosmais-de-tres-centenas-de-militares-em-aco-es-de-patrulhamento-12438047.html>

Direção-Geral da Educação. (2023). *Plano de Prevenção e Emergência para Estabelecimentos de Ensino*. <https://www.dge.mec.pt/recursos-pedagogicos>

Direção-Geral das Autarquias Locais. (2024). *Cooperação técnica e financeira e fundo de emergência municipal*. <https://portalautarquico.dgal.gov.pt/pt-PT/cooperacao-tecnica-e-financeira/>

Drisko, J., & Maschi, T. (2016). *Content Analysis* (1st Ed.). Oxford University Press.

Estado-Maior do Exército [EME]. (2012). *PDE 3-00 Operações*. Exército Português.

Estado-Maior do Exército [EME]. (2014a). *Conceito Estratégico Militar*. Exército Português.

Estado-Maior do Exército [EME]. (2014b). *Quadro Orgânico 07.02.03 Regimento do Apoio Militar de Emergência (RAME) Abrantes*. Exército Português.

Estado-Maior do Exército [EME]. (2014c). *Quadro Orgânico 09.07.01 Unidade de Apoio Militar de Emergência (UAME) Abrantes*. Exército Português.

Estado-Maior do Exército [EME]. (2017). *Despacho N.º 44/CEME/17 – Apoio Militar de Emergência*. Exército Português.

Estado-Maior do Exército [EME]. (2018). *Plano de Apoio Militar de Emergências (PAMEEX)*. Exército Português.

Estado-Maior do Exército [EME]. (2020). *PDE 7-00: Sistema de Instrução do Exército*. Exército Português.

- European Union Civil Protection. (2019). *Peer review – report: Portugal 2019*. European Union Civil Protection. [https://civil-protection-humanitarian-aid.ec.europa.eu/system/files/2020-03/peer\\_review\\_-\\_report\\_portugal\\_final.pdf](https://civil-protection-humanitarian-aid.ec.europa.eu/system/files/2020-03/peer_review_-_report_portugal_final.pdf)
- Fortin, M. F. (1999). *O processo de investigação: da conceção à realização* (1st Ed.). Lusociência.
- Francis, J. J., Johnston, M., Robertson, C., Glidewell, L., Entwistle, V., Eccles, M. P. & Grimshaw, J. M. (2010). What is an adequate sample size? Operationalizing data saturation for theory-based interview studies. *Psychology and Health*, 25(10), 1229-1245. <https://doi.org/10.1080/08870440903194015>
- Gil, A. C. (2017). Intervenção do Exército em Situações de Risco. *Territorium: Revista Portuguesa de riscos, prevenção e segurança*, 24, 0872-8941. [https://doi.org/10.14195/1647-7723\\_24\\_17](https://doi.org/10.14195/1647-7723_24_17)
- Given, L. M. (2008). *The SAGE Encyclopedia of Qualitative Research Methods* (2nd Ed.). SAGE.
- Governo de Portugal. (2024). *Conceito Estratégico da Defesa Nacional*. [https://www.defesa.gov.pt/pt/comunicacao/documentos/Lists/PDEFINTER\\_DocumentoLookupList/Conceito-Estrategico-de-Defesa-Nacional.pdf](https://www.defesa.gov.pt/pt/comunicacao/documentos/Lists/PDEFINTER_DocumentoLookupList/Conceito-Estrategico-de-Defesa-Nacional.pdf)
- Guerra, I. C. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: Sentidos e Formas de uso* (1st Ed.). Principia.
- Guerra, I. C. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso* (1st Ed.). Princípia.
- Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA). (2024). *Previsão diária*. <https://www.ipma.pt/pt/index.html>
- Lei Constitucional n.º 1/2005 da Constituição da República Portuguesa. (2005). Diário da República, Série I-A, n.º 155, 4642-4686. <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf>
- Lei n.º 27/2006 da Constituição da República Portuguesa. (2006). Diário da República, Série I-A, n.º 126, 4696-4706. [https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=1735&tabela=leis&so\\_miolo=](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1735&tabela=leis&so_miolo=)
- Lusa. (2020, May 8). *Exército está preparado para prestar apoio durante a época de incêndios florestais*. <https://www.publico.pt/2020/05/08/sociedade/noticia/exercito-preparado-prestarapoio-durante-epoca-incendios-florestais-1915779>

- Lyons, P., & Doueck, H. J. (2010). *The Dissertation: From Beginning to End* (1st Ed.). Oxford University Press.  
<https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195373912.001.0001>
- Martinho, B.; Reis, J. (2022). United Nations (UN) Disaster Risk Reduction Framework: Case Study of the Portuguese Army on UN Challenges in the Context of Sustainable Risk Mitigation. *Sustainability* 2022, 14, 1834. <https://doi.org/10.3390/su14031834>
- Merriam, S. B., & Tisdell, E. J. (2015). *Qualitative Research: A guide to design and implementation* (4th Ed.). Jossey-Bass.
- Mills, A., Eurepos, G. & Wiebe, E. (2010). *Encyclopedia of Case Study Research* (1st Ed.). SAGE Publications.
- Mizutori, M. (2020). Reflections on the Sendai Framework for Disaster Risk Reduction: Five Years Since Its Adoption. *International Journal of Disaster Risk Science*, 11, 147–151. <https://doi.org/10.1007/s13753-020-00261-2>
- Parker, C., Scott, S., & Geddes, A. (2019). *Snowball Sampling* (1st Ed.). SAGE Publications.  
<https://doi.org/10.4135/9781526421036831710>
- Plataforma Portuguesa das ONGD. (2020). *Portugal e a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*.  
<https://www.plataformaongd.pt/uploads/subcanais2/portugaleaagenda2030paraodesenvolvimentosustentaavel.pdf>
- Pozzer, C. P., Cohen, S. C., & Costa, F. S. (2014). O Marco de ação de Hyogo aplicado à gestão de risco de inundação no Brasil e em Portugal. *Territorium*, 21, 49-70.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2013). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (6th Ed.). Gradiva.
- Reis, C. (2017). Organização, Estrutura e Plano Funcional do Apoio Militar de Emergência [Conference session]. *Seminário “O Apoio Militar de Emergência no Exército”*.
- Resolução de Ministros n.º 19/2013. (2013). Diário da República, I Série, n.º 67, 1981-1995.  
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2013/04/06700/0198101995.pdf>
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/2013. (2013). Diário da República, II Série, n.º 226, 34178 - 34179. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao/26-2013-1273704>
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 87/2013. (2013). Diário da República, I Série, n.º 240, 6756-6756.  
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2013/12/24000/0675606756.pdf>

- Resolução de Ministros n.º 80/2015. (2015). Diário da República, I Série, n.º 149, 5311-5326. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2015/08/14900/0531105326.pdf>
- Resolução de Ministros n.º 21/2016. (2016). Diário da República, I Série, n.º 100, 1658. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2016/05/10000/0165801658.pdf>
- Rodrigues, T. (2010). Notas, Notícias e Recensões, A Estratégia Internacional de Redução de Desastres. *territorium* 17, 223–227.
- Saunders, M. N. K., Lewis, P., & Thornhill, A. (2009). *Research Methods for Business Students* (5th Ed.). Pearson.
- Sousa, F. X. F. (2018). Evoluções no Exército Português, Impulsionadas pelas Operações de Paz. *Revista Militar*, 2595, 273–305.
- Tracy, S. J. (2019). *Qualitative Research Methods: Collecting Evidence, Crafting Analysis, Communicating Impact* (2nd Ed.). Wiley Blackwell.
- United Nations Office for Disaster Risk Reduction (UNDRR). (2020). *The human cost of disasters: an overview of the last 20 years (2000-2019)*. <https://www.undrr.org/publication/human-cost-disasters-overview-last-20-years-2000-2019>
- United Nations Office for Disaster Risk Reduction (UNDRR). (2024a). *Our work*. <https://www.undrr.org/our-work>
- United Nations Office for Disaster Risk Reduction (UNDRR). (2024b). *DRR and UNDRR's history*. <https://www.undrr.org/our-work/history>
- United Nations Office for Disaster Risk Reduction (UNDRR). (2024c). *Resilience*. <https://www.undrr.org/terminology/resilience>
- United Nations. (2015). *Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030*. United Nations. [https://www.preventionweb.net/files/43291\\_sendaiframeworkfordrren.pdf](https://www.preventionweb.net/files/43291_sendaiframeworkfordrren.pdf)
- USDA. (2021). *FM 7-0: Training*. Headquarters, Department of the Army.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação: o Processo de Construção do Conhecimento* (3rd Ed.). Edições Sílabo.
- Yin, R. K. (2014). *Case Study Research Design and Methods* (5th Ed.). Sage Publications.
- Yin, R. K. (2018). *Case Study Research and Applications* (6th Ed.). COSMOS Corporation.

## APÊNDICE

# **APÊNDICE A – GUIÃO DE ENTREVISTA TIPO A**

## **Guião de Entrevista**



## **ACADEMIA MILITAR**

### **Direção de Ensino**

### **Entrevista**

**FORMANDO:** Aspirante de Artilharia Tudor Ciorap

**ORIENTADOR:** Major de Artilharia Bruno Miguel Gonçalves Lopes Martinho

### **Mestrado Integrado em Artilharia**

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada**

**Lisboa, junho de 2024**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Cabeçalho</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <p>Título: O Impacto do Apoio Militar de Emergência na Artilharia Portuguesa: Um Estudo de Caso Sobre os Incêndios Florestais</p> <p>Autor/Entrevistador: Aspirante de Artilharia Tudor Ciorap</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Apresentação da Investigação</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p>No âmbito do Mestrado em Ciências Militares, na especialidade de Artilharia, estamos a realizar um Trabalho de Investigação subordinado ao tema: O Impacto do Apoio Militar de Emergência na Artilharia Portuguesa: Um Estudo de Caso Sobre os Incêndios Florestais.</p> <p>As informações obtidas nesta entrevista serão utilizadas exclusivamente para confirmar total ou parcialmente, ou refutar, as hipóteses empíricas formuladas com base na proposta teórica defendida pelos autores desta pesquisa científica.</p> <p>De forma a enquadrar V. Ex.<sup>a</sup> no assunto, a formação militar é definida como o processo de planejar as circunstâncias de aprendizagem específicas de uma instituição. Essas circunstâncias visam preparar os militares para assumir funções e tarefas em cada quadro e categoria específica.</p> <p>A capacidade operacional do Exército é mantida através de várias atividades incluindo exercícios setoriais, que permitem aos seus elementos aplicar e validar a doutrina atual ao nível do planeamento e execução de operações, a participação e contribuição em Forças Multinacionais da União Europeia (UE), Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), também são um grande fator de treino (Exército, 2020b)</p> <p>Bibliografia de referência:</p> <p>Estado-Maior do Exército [EME]. (2020). <i>PDE 7-00: Sistema de Instrução do Exército</i>. Exército Português.</p> <p>Estado-Maior do Exército [EME]. (2012). <i>PDE 3-00 Operações</i>. Exército Português.</p> <p>Estado-Maior do Exército [EME]. (2004). <i>MC 20-100 MANUAL DE TÁCTICA DE ARTILHARIA DE CAMPANHA</i>. Exército Português.</p> |
| <b>Dados de Registo (Reservado ao Entrevistador)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p>Nº de entrevista</p> <p>Local:</p> <p>Data:</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Identificação do Entrevistado</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Nome:</p> <p>Cargo/Posto:</p> <p>Função relacionada com a investigação:</p> <p>Datas das funções:</p> <p>Unidade/Local:</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p><b>Guião de Perguntas:</b></p> <p>QA1. A prontidão para o combate de qualquer unidade, independentemente do escalão, assenta em três grandes componentes, todos eles importantes: o componente físico, o componente concetual e o componente moral, como se materializam estes componentes na unidade?</p> <p>QA2. Quais são os objetivos gerais e específicos do componente físico, concetual e moral, no que diz respeito ao treino operacional?</p> <p>QA3. Quais são os exercícios de fogos reais que a unidade realiza no âmbito do treino operacional, de modo a garantir a certificação de uma secção/pelotão? Quando ocorrem estes exercícios?</p> <p>QA4. Qual a base de certificação do treino operacional da sua unidade? Como processa a avaliação? Como melhoram as lições aprendidas e se estas têm influência nas TTP da unidade.</p> <p>QA5. Para além do treino operacional ser orientado para as operações militares existe algum outro foco para onde este treino é direcionado?</p> <p>QA6. A nível NATO as componentes de treino são divididas em Education, Individual Training, Collective Training e Exercises, de que forma são implementadas estas componentes na unidade?</p> <p>QA7. A elaboração da Lista de Tarefas Essenciais para a Missão (LTEM), executadas a partir das unidades Escalão Companhia (UEC), é um processo coletivo que a unidade tem de saber executar com proficiência. Como organiza essas tarefas?</p> <p>QA8. Conduzir o treino operacional envolve, assegurar em permanência três princípios: Versatilidade, Projeção e Adaptabilidade. Como consegue assegurar estes princípios?</p> <p>QA9. Como são realizados os ciclos de treino da unidade, a nível de instrução de âmbito individual, instrução de âmbito coletivo e treino operacional? Existe uma coerência na evolução do ciclo de treino da unidade (desde a técnica individual de combate, treino de secção, treino de pelotão, posteriormente treino de unidade até treino de brigada)?</p> |

QA10. Como é realizada a execução da avaliação do treino a nível de instrução de âmbito individual, instrução de âmbito coletivo e treino operacional?

QA11. O planeamento do Programa de Treino Operacional deve garantir o treino de quadros, tropas e da unidade, existe alguma interferência neste planeamento por parte do Apoio Militar de Emergência?

QA12. Quais os simuladores de treino que usam? Consideram que são os apropriados?

QA13. Em algum momento durante um exercício operacional tiveram que ceder algum militar para participar nos incêndios? Existiu uma gestão de prioridades?

QA14. Objetivamente qual o empenhamento de meios materiais e humanos da unidade no apoio ao Regimento de Apoio Militar de Emergência em 2023 ou últimos 5 anos nestas atividades. Colocaram em causa os exercícios operacionais? Porquê?

QA15. De que forma é possível colmatar esta exigência ao nível de apoio aos planos de emergência e a exigência do plano operacional?

QA16. No seguimento deste tema e segundo a sua experiência recomendaria alguém para entrevistar?

QA17. Segundo a sua experiência como varia a análise deste tema e quais os pontos que considera essenciais na investigação?

## **APÊNDICE B – GUIÃO DE ENTREVISTA TIPO B**

### **Guião de Entrevista**



### **ACADEMIA MILITAR**

### **Direção de Ensino**

### **Entrevista**

**FORMANDO:** Aspirante de Artilharia Tudor Ciorap

**ORIENTADOR:** Major de Artilharia Bruno Miguel Gonçalves Lopes Martinho

### **Mestrado Integrado em Artilharia**

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada**

**Lisboa, junho de 2024**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Cabeçalho</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p>Título: O Impacto do Apoio Militar de Emergência na Artilharia Portuguesa: Um Estudo de Caso Sobre os Incêndios Florestais</p> <p>Autor/Entrevistador: Aspirante de Artilharia Tudor Ciorap</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Apresentação da Investigação</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <p>No âmbito do Mestrado em Ciências Militares, na especialidade de Artilharia, estamos a realizar um Trabalho de Investigação subordinado ao tema: O Impacto do Apoio Militar de Emergência na Artilharia Portuguesa: Um Estudo de Caso Sobre os Incêndios Florestais.</p> <p>As informações obtidas nesta entrevista serão utilizadas exclusivamente para confirmar total ou parcialmente, ou refutar, as hipóteses empíricas formuladas com base na proposta teórica defendida pelos autores desta pesquisa científica.</p> <p>De forma a enquadrar V. Ex.<sup>a</sup> no assunto, o quadro de Sendai 2015-2030 elaborado pela ONU, apresenta 4 prioridades no que diz respeito a redução de risco de catástrofes: aprofundar o conhecimento sobre o risco de catástrofes, fortalecer a componente de gestão do risco de catástrofes, investir na componente de redução do risco de catástrofes para uma melhor resiliência e reforçar a componente de preparação para uma resposta efetiva.</p> <p>A nível operacional, a Unidade de Apoio Militar de Emergência tem a capacidade de projetar e planear operações de apoio no âmbito da proteção civil, garantir o comando e controle dos meios utilizados no âmbito da proteção civil e participar de treinos e exercícios de simulação relacionados à proteção civil, entre outras coisas.</p> <p>Bibliografia de referência:</p> <p>United Nations. (2015). <i>Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030</i>. United Nations. <a href="https://www.preventionweb.net/files/43291_sendaiframeworkfordrren.pdf">https://www.preventionweb.net/files/43291_sendaiframeworkfordrren.pdf</a></p> <p>European Union Civil Protection. (2019). <i>Peer review – report: Portugal 2019</i>. European Union Civil Protection. <a href="https://civil-protection-humanitarian-aid.ec.europa.eu/system/files/2020-03/peer_review_-_report_portugal_final.pdf">https://civil-protection-humanitarian-aid.ec.europa.eu/system/files/2020-03/peer_review_-_report_portugal_final.pdf</a></p> <p>Estado-Maior do Exército [EME]. (2018). <i>Plano de Apoio Militar de Emergências (PAMEEX)</i>. Exército Português.</p> |
| <b>Dados de Registo (Reservado ao Entrevistador)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Nº de entrevista                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Local:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Data:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Identificação do Entrevistado</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Nome:<br>Cargo relevante para a investigação /Posto:<br>Função relevante para a investigação:<br>Unidade/Local:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Guião de Perguntas:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>QB1. Como perceciona a colaboração do Exército com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e outras organizações de proteção civil, nomeadamente ao nível dos incêndios florestais?</p> <p>QB2. Que formação e treino deveriam os militares possuir para cumprir missões de proteção civil, quem seria a entidade responsável? Esse treino tem influência na sua preparação operacional?</p> <p>QB3. Tendo em conta as 4 medidas prioritárias implementadas no Quadro de Sendai 2015-2030 da ONU, como é que estas medidas são implementadas pelo Exército Português?</p> <p>QB4. De que forma o PAMEEx prepara as unidades para cumprir as missões de proteção civil?</p> <p>QB5. De que forma o Apoio Militar de Emergência contribui para a ONU no que diz respeito a redução de risco de catástrofes?</p> <p>QB6. De que forma classifica a coerência organizacional no contexto nacional entre a Proteção Civil e as Operações Militares de Apoio Civil. Na sua opinião quais os elementos enquadrantes mais relevantes? Aconselha alguma bibliografia sobre o tema?</p> <p>QB7. De que forma é que o apoio prestado pelo exército sofreu melhorias e adaptações nos últimos 5 anos? O que mudou desde a criação do Regimento de Apoio Militar de Emergência?</p> <p>QB8. Quais os principais elos e de que forma é importante estudar e desenvolver a relação entre a redução de risco de catástrofes e Apoio Militar de Emergência? Na sua opinião quais os principais elos de ligação?</p> |

QB9. Objetivamente qual o empenhamento de meios materiais e humanos das unidades de artilharia no apoio em 2023 ou últimos 5 anos nestas atividades. Colocaram em casa os exercícios operacionais? Porquê?

QB10. No seguimento deste tema e segundo a sua experiência recomendaria alguém para entrevistar?

QB11. Segundo a sua experiência como faria a análise deste tema e quais os pontos que considera essenciais na investigação?

## APÊNDICE C – ANÁLISE DAS ENTREVISTAS TIPO A

|                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>QA1. A prontidão para o combate de qualquer unidade, independentemente do escalão, assenta em três grandes componentes, todos eles importantes: o componente físico, o componente concetual e o componente moral, como se materializam estes componentes na unidade?</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| E5                                                                                                                                                                                                                                                                          | “A componente física reflete-se, essencialmente, na instrução, treino na função, treino orientado e treino físico. A componente concetual engloba o corpo doutrinário que enforma o modo como se realizam as tarefas e se reflete no conhecimento necessário ao processo de aprendizagem (Bases doutrinárias, Cursos ministrados e formações). A componente moral diz respeito à força anímica e motivação empregues no dia-a-dia, que na prática, se constitui na proficiência das tarefas realizadas, mas que é consequência das condições de trabalho e do espírito de corpo.”                                                                                                                                 |
| E6                                                                                                                                                                                                                                                                          | “(…) componente física consiste em adaptar o treino àquilo que é o treino físico geral, competências gerais, mas depois, fundamentalmente, numa unidade operacional, é preciso perceber quais são as tarefas técnicas e táticas que nós temos de desempenhar.<br>A parte concetual materializa-se em tudo o que é doutrina dos baixos escalões, a doutrina enquadrante, as táticas técnicas e procedimentos, os manuais técnicos, tudo o que complementa a execução de tarefas.<br>o componente moral é o treino de todas estas condições com a unidade de comando, com a liderança próxima, com a resiliência na liderança, com o comando-missão, que é dar ordens e orientar determinada missão”                |
| E7                                                                                                                                                                                                                                                                          | “A nível do componente físico tem treino físico todos os dias. A componente conceptual materializa-se na formação ministrada focando no material para os sargentos, os praças frequentam a instrução básica e a instrução complementar. Componente moral baseia-se na vertente motivacional.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| E8                                                                                                                                                                                                                                                                          | ““No que diz respeito ao componente físico, há treino físico diário. A componente conceptual é concretizada através da formação fornecida, que é centrada no equipamento para os sargentos, enquanto os praças participam na instrução básica e complementar. A componente moral é fundamentada no aspeto motivacional.””                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>QA2. Quais são os objetivos gerais e específicos do componente físico, concetual e moral, no que diz respeito ao treino operacional?</b>                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| E5                                                                                                                                                                                                                                                                          | “Aplicar o modelo de programação, planeamento e condução das diversas atividades que se divide em duas fases uma ofensiva e uma defensiva.<br>Garantir com que o GAC 15.5 AP possua militares qualificados para satisfazer as suas necessidades técnicas básicas, cativando vagas nos cursos do PFA com interesse para o desempenho da Un.<br>Promover a implementação do Manual do Sistema de Gestão da Segurança e Prevenção de Acidentes. Nesta matéria é necessária uma forte e perseverante ação”                                                                                                                                                                                                            |
| E6                                                                                                                                                                                                                                                                          | “O componente físico, na minha ótica, na generalidade, é preciso atingir uma rusticidade física, que tenham uma disponibilidade física que permita ultrapassar qualquer desafio, com os meios e equipamentos que eu tenho ao meu dispor. A nível conceptual, na generalidade, empregar a tática e os meios com a integração da doutrina, portanto, há uma doutrina de referência, há uma metodologia, há uma capacidade de transmitir informações e cumprir tarefas. O objetivo específico é saber empregar numa determinada tarefa tática a técnica de acordo com a doutrina dos baixos escalões. A nível moral desenvolver o espírito de corpo da unidade, a coragem e a resiliência na condução das operações” |
| E7                                                                                                                                                                                                                                                                          | “O físico é que os militares tenham a capacidade física de operar o material<br>Na componente conceptual, o objetivo é eles saberem o que estão a fazer, porque operar um obus é a parte simples a parte complicada consiste em apontar o obus, preparar uma granada para tiro, graduar a espoleta, colocar a carga entre outros. O componente moral, tem objetivo é a manutenção de um bom ambiente de trabalho, porque um bom ambiente de trabalho é metade da missão cumprida com sucesso.”                                                                                                                                                                                                                    |
| E8                                                                                                                                                                                                                                                                          | “O componente físico assegura que os militares têm a capacidade física necessária para operar o material. A componente conceptual visa garantir que eles compreendem suas ações, pois operar um obus é a parte simples; a parte complexa envolve apontar o obus, preparar uma granada para disparo, graduar a espoleta, e colocar a carga, entre outras tarefas. A componente moral tem como objetivo manter um bom ambiente de trabalho, pois um bom ambiente é metade do caminho para o sucesso da missão.”                                                                                                                                                                                                     |
| <b>QA3. Quais são os exercícios de fogos reais que a unidade realiza no âmbito do treino operacional, de modo a garantir a certificação de uma seção/pelotão? Quando ocorrem estes exercícios?</b>                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E5                                                                                                                                                                                                      | <p>“De escalão Batalhão, Exercícios da Serie ONÇA, por norma dois no 1º Semestre e dois no 2º Semestre (Início do ano e final, para que seja possível executar tiro real, do anterior). Exercícios de escalão Brigada, ROSA BRAVA definidos pela BrigMec. Exercícios da Série STRONG IMPACT e ORION de Nível Exército</p> <p>unidade (ressalva-se que em Portugal é à IGE que é dado esse papel). A qualificação é pegar no pessoal certificado e qualificá-lo a executar tiro real com determinadas munições, condições e nível, usualmente utiliza-se um Exercício.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| E6                                                                                                                                                                                                      | <p>“vai-se criar um Life Fire Exercise, uma situação com tiro real para validar essa tarefa, a força é avaliada, são validadas todas as sub tarefas que aquela unidade se compromete a cumprir, a inspeção-geral do Exército, é quem entra nesta certificação,”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| E7                                                                                                                                                                                                      | <p>“AGUIA e POLVO em janeiro, URANO em outubro, STRONG IMPACT em março, DRAGÃO em fevereiro, ORION em abril, apoios a AM e ao CFSA em julho”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| E8                                                                                                                                                                                                      | <p>“Os exercícios de fogos reais que fazemos são o TROVÃO, PINHAL, CANIFA, STRONG IMPACT e ORION”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p><b>QA4. Qual a base de certificação do treino operacional da sua unidade? Como processa a avaliação? Como melhoram as lições aprendidas e se estas têm influência nas TTP da unidade.</b></p>        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E5                                                                                                                                                                                                      | <p>“A avaliação é feita de diversas formas, no dia-a-dia em que sobretudo a matriz de trabalho é o horário semanal, em que no final de um ciclo é feita uma pequena avaliação.</p> <p>Relativamente à certificação, é um conceito complexo que não passa exclusivamente pelo Tiro Real. A certificação num conceito lacto, tem a ver com conceitos teóricos ou práticos que culminam num determinado período na certificação de uma dada secção ou unidade.</p> <p>Validação interna do Treino, realizando Provas Práticas de Avaliação nos ciclos de treino individual e de secção, de modo a garantir a consolidação dos mesmos. E depois nos exercícios através de uma equipa de Direção e Avaliação, com um Guião de incidentes.</p> <p>As lições aprendidas, acabam por ser observações que, ora por via de serem sistemáticas ou críticas para a missão, transformam-se em aprendidas depois de implementadas.”</p> |
| E6                                                                                                                                                                                                      | <p>“Pode haver uma certificação, mas normalmente é em um contexto, numa força, que está em prontidão. Dentro de uma unidade nós temos um manual técnico de certificação. Quem entra nessa certificação é o Centro de Capacitação Tática Simulação e Certificação, em que a unidade pode pedir apoio ao centro para que, através de um processo independente, apoie um determinado plutão a atingir um determinado estándar.</p> <p>introduz o processo de lições aprendidas, através do portal de lições aprendidas utilizando o ODCR que é, identifica quais são as boas práticas ou identifica quais são os problemas e desafios que têm existido e como é que têm solucionado ou como é que visualizam a solução do problema.”</p>                                                                                                                                                                                     |
| E7                                                                                                                                                                                                      | <p>“A base é o que está definido, que é o PDE 7-38-13. Durante os exercícios o estado maior do grupo constitui uma célula de Main Event List, Main Incident List, criam eventos e incidentes para que a resolução dos mesmos seja avaliada tendo em conta o PDE, apos o exercício a célula elabora um relatório com o que correu bem e o que correu menos bem. no FIR e no FER, no First Impression Report e no Final Exercise Report. FIR vai para a brigada e o FER também vai lá parar”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| E8                                                                                                                                                                                                      | <p>“Utiliza-se o PDE 7-38-13”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p><b>QA5. Para além do treino operacional ser orientado para as operações militares existe algum outro foco para onde este treino é direcionado?</b></p>                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E5                                                                                                                                                                                                      | <p>“É um objetivo apoiar a BrigMec no âmbito do Apoio Civil, nomeadamente nos planos PAMEMec (Hefesto, Faunos). O treino neste âmbito, acontece tendo em conta as necessidades da Un (falta de pessoal formado), esse pedido segue para as operações da BrigMec, e por sua vez até ao RAME. No RAME passam a ter formação neste âmbito com profissionais.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| E6                                                                                                                                                                                                      | <p>“Conceptualmente, nós devemos estar orientados para o treino operacional lista de tarefas táticas essenciais ao cumprimento da missão. Sabemos que devemos orientar o nosso treino com base num conceito convencional, alta intensidade, e que aí estamos preparados para tarefas mais simples, nomeadamente aquelas que consideramos as tarefas de apoio civil. As nossas unidades militares treinam para combate.</p> <p>O conceito deve ser treinar para combate e, se tivermos de ter uma missão de apoio civil, adaptar os meios que nós temos, a nossa forma de combater ao apoio civil, e não o contrário.</p> <p>Nós deixámos, nós tornámos isto tão civil e orientámos isto tanto para o apoio civil que esquecemos a nossa matriz militar e de combate.”</p>                                                                                                                                                 |
| E7                                                                                                                                                                                                      | <p>“Execução de salvas”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| E8                                                                                                                                                                                                      | <p>“Realização de salvas”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p><b>QA6. A nível NATO as componentes de treino são divididas em Education, Individual Training, Collective Training e Exercises, de que forma são implementadas estas componentes na unidade?</b></p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E5                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Education. A instrução sistemática de indivíduos em assuntos que irão aprimorar seus conhecimentos e habilidades, e desenvolver competências. Individual Training. Todas as atividades de ensino/formação e prática que fornecem os conhecimentos, habilidades e competências exigidas no desempenho das funções atribuídas. Collective Training, de diversos níveis Exercícios de procedimentos e a aplicação prática da doutrina, planos e procedimentos para adquirir e manter capacidades táticas, operacionais e estratégicas. Exercises. Certificação de que o Comando e as SubUn sejam treinados de forma eficiente e eficaz para cumprir suas missões dentro dos critérios de prontidão fornecidos. A sua Implementação é feita, sobretudo pelo Horário Semanal e Exercícios propriamente dito.” |
| E6                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Education, sabe desempenhar um sistema porem ainda não o desempenha, apenas sabe, Individual Training, i militar chega a Un e desempenha a tarefa, Collective Training, a tarefa é agora desempenhada em secção, por fim os Exercises servem para validar as tarefas/treinos realizados”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| E7                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Education cursos de formação, Individual Training, não acontece muito frequentemente nas unidades de artilharia uma vez que se trabalha em secção e tirando o apontador em que é possível realizar o treino individual, Collective Training e Exercises – os treinos em secção realizados nos exercícios”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| E8                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Não consegue responder”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>QA7. A elaboração da Lista de Tarefas Essenciais para a Missão (LTEM), executadas a partir das unidades Escalão Companhia (UEC), é um processo coletivo que a unidade tem de saber executar com proficiência. Como organiza essas tarefas?</b>                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E5                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Tarefas coletivas secções de estado maior; tarefas coletivas para o GAC e BtrComdSvc; tarefa coletivas para as Btrbf.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| E6                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Basicamente, eu reúno o pessoal mais antigo com mais experiência da companhia, falo com o Comandante e com a Oficial de Operações, percebo os objetivos de treino, depois faço a minha lista de tarefas e coloco num horário ao longo do tempo”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| E7                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Tarefas coletivas secções de estado maior; tarefas coletivas para o GAC e BtrComdSvc; tarefa coletivas para as Btrbf.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| E8                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Baseando nos exercícios de AC, nos manuais doutrinários e tarefas desempenhadas anteriormente”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>QA8. Conduzir o treino operacional envolve, assegurar em permanência três princípios: Versatilidade, Projeção e Adaptabilidade. Como consegue assegurar estes princípios?</b>                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E5                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Versatilidade para agir em situações de alta e baixa intensidade; Projeção no âmbito do emprego de forças no Território Nacional ou fora dele; Adaptabilidade para fazer face às contínuas alterações do atual Ambiente Operacional.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| E6                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Primeiro, versatilidade ter o pessoal competente, técnica e taticamente, e estar pronto a cumprir as tarefas, o máximo de tarefas do espectro das operações, projeção nós não temos capacidade de projeção, o Exército português não tem capacidade de projeção estratégica, adaptabilidade corresponde à competência técnica e resiliência para pensar nos desafios que temos e encontrar as nossas próprias soluções”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| E7                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Capacidade para atuar tanto em situações de alta como de baixa intensidade; Possibilidade de mobilizar forças tanto dentro do Território Nacional como no exterior; Flexibilidade para responder às constantes mudanças do atual Ambiente Operacional”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| E8                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Não consegue responder”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>QA9. Como são realizados os ciclos de treino da unidade, a nível de instrução de âmbito individual, instrução de âmbito coletivo e treino operacional? Existe uma coerência na evolução do ciclo de treino da unidade (desde a técnica individual de combate, treino de secção, treino de pelotão, posteriormente treino de unidade até treino de brigada)?</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E5                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Sim existe uma coerência. Os ciclos são e devem ser por norma de 6 meses. Em que primeiro foca-se na função e depois no coletivo (Secção, Bateria de Tiro, Bateria, e Grupo com o Exercício da Serie ONÇA). Ao nível de Brigada com o ROSA BRAVA, antecedido normalmente pelo Exercício da série HAKEA (Posto de comando em que se executa o PDM com resultados nos relatórios e Ordem de Operações).”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| E6                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Sim, para cada ciclo são alocados meios, tempo e competências táticas, portanto, o cumprimento de tarefas táticas que nós temos de desenvolver. Gradualmente, só se passa de uma tarefa mais complexa quando aquelas que são básicas já estão assimiladas.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| E7                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Sim existe uma coerência, uma vez que se começa pela formação individual e vai-se evoluindo até se realizarem exercícios ao nível da Brigada.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E8                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “Sim, em cada ciclo são designados recursos, tempo e habilidades táticas, portanto, é essencial cumprir as tarefas táticas que temos de realizar.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

|                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>QA10. Como é realizada a execução da avaliação do treino a nível de instrução de âmbito individual, instrução de âmbito coletivo e treino operacional?</b>                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| E5                                                                                                                                                                                                                                             | “Respondido na QA4”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| E6                                                                                                                                                                                                                                             | “Para cada tarefa, com determinado tempo, passado 3 semanas, por exemplo, vamos avaliar a tarefa tática, é criado o cenário, a unidade planeia a sua operação, executa a sua operação, e estão equipas de avaliação no terreno que têm a checklist que foi utilizada para eles treinarem e vai validando à medida que todos os procedimentos são realizados”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E7                                                                                                                                                                                                                                             | “usa-se o PDE 7-38-13”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| E8                                                                                                                                                                                                                                             | “PDE 7-38-13”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>QA11. O planeamento do Programa de Treino Operacional deve garantir o treino de quadros, tropas e da unidade, existe alguma interferência neste planeamento por parte do Apoio Militar de Emergência?</b>                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| E5                                                                                                                                                                                                                                             | “A interferência acaba por ser reduzida, por um lado e por outro não. Reduzida, pois em termos de Artilharia de Campanha e exercícios de tiro Real os mesmos só se podem realizar em épocas em que o risco de incêndio é reduzido, épocas essas em que o Apoio Militar de Emergência é pouco ativo. Muita interferência, face a atual conjuntura de poucos efetivos a Un, só com muito sacrifício consegue sustentar os serviços diários e ordinários. Se juntarmos a essas condicionantes o efetivo a ser nomeável todas as semanas para o Apoio Militar de Emergência, adicionando o Protocolo Faunos (Vigilância no âmbito do ICNF) a situação torna-se muito complexa e difícil de gerir. Treino operacional fica um pouco marginalizado por falta de capacidade.” |
| E6                                                                                                                                                                                                                                             | “Nós atualmente temos muito poucos militares nas unidades, o que quer dizer que qualquer unidade, qualquer tarefa que não seja aquela rotina de treino dos militares vai ser contraproducente, todas as tarefas que não sejam tarefas de combate são tarefas que são contraproducentes. Entre junho e setembro, como nós temos que apoiar a Autoridade Nacional de Proteção Civil, nós paramos o nosso treino, quando muito fazemos algum treino individual, somando ao fato de haver pessoal de férias”                                                                                                                                                                                                                                                               |
| E7                                                                                                                                                                                                                                             | “Sim quando os militares vão fazer o curso ao RAME.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| E8                                                                                                                                                                                                                                             | “Existe interferência quando os militares vão fazer o rescaldo e vigilância uma vez que deixam de realizar as suas funções nas unidades.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>QA12. Quais os simuladores de treino que usam? Consideram que são os apropriados?</b>                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| E5                                                                                                                                                                                                                                             | “Os simuladores utilizados, é o INFRONT 3D, para sobretudo treino da Observação avançada e de forma limitada do Posto Central de Tiro. É o que possuímos, mas seria desejável algo parecido ao Sistema SIMACA espanhol. Este sistema treina todas as componentes (músculos, olhos e cérebro) e ainda tem a capacidade de se ligar com o sistema automático de comando e controlo TALOS da mesma origem.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| E6                                                                                                                                                                                                                                             | “INFRONT 3D para os observadores avançados, não são de todo apropriados”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| E7                                                                                                                                                                                                                                             | “INFRONT 3D, sim é apropriado para o objetivo que foi concebido que é a instrução.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| E8                                                                                                                                                                                                                                             | “INFRONT 3D”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>QA13. Em algum momento durante um exercício operacional tiveram que ceder algum militar para participar nos incêndios? Existiu uma gestão de prioridades?</b>                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| E5                                                                                                                                                                                                                                             | “O efetivo é reduzido e o treino operacional na época de incêndios acaba por ficar marginalizado face ao efetivo e aos diversos compromissos. Em termos de gestão prioridade, é uma constante, escassos recursos humanos para o mesmo número de missões. Será obvio que uma eventual ativação do Apoio Militar de Emergência, ou uma simples mudança no grau de prontidão, implica não executar determinada tarefa ou treino que já possa estar planeado, a prioridade é sempre dada a missões exteriores que no caso é o Apoio Militar de Emergência.”                                                                                                                                                                                                                |
| E6                                                                                                                                                                                                                                             | “Em 2019, nós estávamos num exercício em Beja no ORION e, parámos o exercício, tivemos que ir todos apoiar um incêndio que estava a decorrer.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| E7                                                                                                                                                                                                                                             | “Não uma vez que o calendário é realizado para que nos meses de junho a setembro não haja exercícios operacionais, os militares gozam as suas férias e o PAMEEx emprega os militares. Existe uma grande gestão de prioridades”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| E8                                                                                                                                                                                                                                             | “Não uma vez que o calendário prevê essas situações e não há exercícios entre junho e setembro.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>QA14. Objetivamente qual o empenhamento de meios materiais e humanos da unidade no apoio ao Regimento de Apoio Militar de Emergência em 2023 ou últimos 5 anos nestas atividades. Colocaram em casa os exercícios operacionais? Porquê?</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| E5                                                                                                                                                                                                                                             | “De uma forma perentória, podemos assumir que não, pois os exercícios já são planeados com essa condicionante ao nível de espaço e tempo.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E6                                                                                                                                          | “Sim, uma vez que durante os 4 meses de apoio prestado associado ao fato de haver pessoal de férias, Não se treina. Porque há muitas outras tarefas a fazer. Manutenção da unidade, limpezas, manutenção dos materiais. o Exército e as Forças Militares com facilidade cumprem aquilo que são missões de vigilância e de reconhecimento da GNR, dos bombeiros, do que seja. Mas nunca eles conseguiram cumprir a nossa. E esse é o racional que nós temos que ter.”                          |
| E7                                                                                                                                          | “Sim houve casos em que se que tiveram de rearticular o exercício ou terminá-lo mais cedo devido a outras solicitações definidas como prioritárias pelo exército.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| E8                                                                                                                                          | “A última vez que um plutão foi empenhado nos fogos foi me 2018, até essa data não colocaram em causa os exercícios operacionais, depois o calendário foi alterado e desde então entre os meses de junho a setembro não colocaram em causa os exercícios operacionais”                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>QA15. De que forma é possível colmatar esta exigência ao nível de apoio aos planos de emergência e a exigência do plano operacional?</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| E5                                                                                                                                          | “Ao longo do tempo e face à redução de efetivos, as Forças Armadas mais concretamente o Exército têm diminuído o número de pelotões atribuídos a este Plano. Na minha modesta opinião o RAME deverá evoluir para a contribuição de uma força altamente treinada e profissionalizada no Apoio Civil, e só depois de se esgotar ir à componente operacional (o mais similar possível à congénere espanhola, que executa não só apoio a incêndios e cheias, mas outras missões de apoio civil).” |
| E6                                                                                                                                          | “Não é possível. Com a quantidade de militares que nós temos neste momento ou treinamos para operações ou apoiamos a proteção civil. O que é que pode ser mais vantajoso para nós e menos contraproducente ao nosso treino é nós sermos empenhados em tarefas onde consigamos treinar.”                                                                                                                                                                                                       |
| E7                                                                                                                                          | “Nós podemos fazer os planos mesmo de todas as ações que quisermos. Mas se não tivermos o homem para executar, pode ser o melhor plano do mundo, porém a execução não vai existir.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E8                                                                                                                                          | “A quantidade de militares que as Un têm não permite que haja esse colmatar.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

## APÊNDICE D – ANÁLISE DAS ENTREVISTAS TIPO B

|                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>QB1. Como perceciona a colaboração do Exército com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e outras organizações de proteção civil, nomeadamente ao nível dos incêndios florestais?</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| E1                                                                                                                                                                                                      | (...) o Exército tem como tarefa, no âmbito da sua missão, garantir o desenvolvimento e bem-estar das populações. O Exército faz parte do Sistema Nacional de Proteção Civil e com as outras entidades, com os outros, agentes contribui para o todo da proteção civil                                                                                                                                                                                                                      |
| E2                                                                                                                                                                                                      | O Exército no apoio às operações de Proteção Civil é regulamentada por vários documentos legais, incluindo a Constituição da República Portuguesa, a Lei de Bases de Proteção Civil e o Decreto-Lei do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais. Esta colaboração com a ANEPC e outros agentes é uma missão das Forças Armadas, definida em planos operacionais específicos, como CAPELLUS, HEFESTO II e REVELLES                                                                        |
| E3                                                                                                                                                                                                      | “A participação do Exército é numa vertente de apoio. A colaboração do Exército está definida em diversas leis tal como na lei de bases da proteção civil”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| E4                                                                                                                                                                                                      | “O RAME tem um catálogo de forças que disponibiliza a ANEPC para reforçar determinadas ocorrências recorrendo às unidades para realizar o reforço”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>QB2. Que formação e treino deveriam os militares possuir para cumprir missões de proteção civil, quem seria a entidade responsável? Esse treino tem influência na sua preparação operacional?</b>    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| E1                                                                                                                                                                                                      | Os entrevistados afirmam que os militares recebem a preparação e o treino adequados através do RAME e do PAMEEx. Em situações de catástrofe, o Exército mobiliza todos os recursos, priorizando as pessoas. Nos incêndios, a formação dos militares é suficiente para as suas tarefas, permitindo que os bombeiros se concentrem no combate ativo ao fogo.                                                                                                                                  |
| E2                                                                                                                                                                                                      | Não tem influência uma vez que as missões/tarefas são principalmente logísticas, e qualquer militar, no âmbito de suas atribuições normais, está capacitado para executá-las. Isso inclui atividades como confeccionar comida ou montar tendas para alojamento. Da mesma forma, isso se aplica às tarefas de vigilância, o RAME oferece um curso para subalternos e 1/2 SAR, inserido no PFA, que lhes proporciona as competências necessárias para treinar os militares das suas unidades. |
| E3                                                                                                                                                                                                      | “Não tem influência, uma vez que são as unidades que propõem os militares para fazerem os cursos de rescaldo e vigilância, e que estes demoram 3 dias a realizar e que permite a estes obter as valências necessárias para poderem treinar os militares nas suas unidades, contudo durante essa formação a                                                                                                                                                                                  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                 | secção/plutão fica afetado com a ausência do militar em falta o que pode condicionar a realização de treino operacional.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| E4                                                                                                                                                                                                                                                              | “As unidades destacam militares que vão ao RAME ter formação que é enquadrada pela ANEPC, e formação e dada ao nível básico explicando o que devem fazer como deve fazer e que ferramentas deve utilizar”                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>QB3. Tendo em conta as 4 medidas prioritárias implementadas no Quadro de Sendai 2015-2030 da ONU, como é que estas medidas são implementadas pelo Exército Português?</b>                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E1                                                                                                                                                                                                                                                              | O Exército prepara-se e organiza-se para atender às exigências dos agentes de proteção civil, seguindo as diretrizes estabelecidas Lei de Bases da Proteção Civil.                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| E2                                                                                                                                                                                                                                                              | O Exército planeia e organiza-se para responder às necessidades dos agentes de proteção civil conforme definido na Lei de Bases da Proteção Civil                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| E3                                                                                                                                                                                                                                                              | “O Exército planeia e organiza-se para responder às necessidades dos agentes de proteção civil no âmbito do definido em Lei de Bases Proteção Civil”                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| E4                                                                                                                                                                                                                                                              | “As 4 medidas não são postas em práticas nem pelo RAME nem pelo Exército Português, estas medidas devem ser trabalhadas pela ANEPC”                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>QB4. De que forma o PAMEEx prepara as unidades para cumprir as missões de apoio civil?</b>                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E1                                                                                                                                                                                                                                                              | “(…) aquilo que nós fazíamos era a conjugação de duas oportunidades, a oportunidade de quem prestava formação e a oportunidade de quem recebia a formação e todas as unidades do Exército enviavam a Abrantes, durante um determinado momento, militares para receberem a formação que lhes permitiam atuar ou na fase de patrulhamento para evitar os incêndios ou na fase de atuação em rescaldo, na fase final do combate a incêndios” |
| E2                                                                                                                                                                                                                                                              | O PAMEEx define a colaboração do Exército na prevenção e resposta a emergências complexas, como acidentes graves ou catástrofes, em áreas como socorro, apoio às populações afetadas, logística, comunicações de emergência, engenharia e apoio sanitário, em todo o território nacional.                                                                                                                                                 |
| E3                                                                                                                                                                                                                                                              | “(…) o objetivo do PAMEEx é estabelecer a maneira como o exército responde aos pedidos do ANEPC. (...) o PAMEEx prepara as unidades proporcionando uma disponibilidade pessoal dos militares”                                                                                                                                                                                                                                             |
| E4                                                                                                                                                                                                                                                              | “O PAMEEx está bem elaborado e bem organizado, contudo, um militar que tenha tido esta formação a dois anos não conseguira desempenhar as valências necessária quando realizada outras várias tarefas na sua área de especialidade”                                                                                                                                                                                                       |
| <b>QB5. De que forma o Apoio Militar de Emergência contribui para a ONU no que diz respeito a redução de risco de catástrofes?</b>                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E1                                                                                                                                                                                                                                                              | A redução do risco de catástrofes é um esforço conjunto de todo o Exército, não apenas do AME, devido à sua ampla presença territorial em Portugal. (...) a formação, treino e procedimentos bem definidos são cruciais para minimizar o impacto das catástrofes sobre as populações                                                                                                                                                      |
| E2                                                                                                                                                                                                                                                              | As nossas atividades estão mais focadas na resposta e reação do que na prevenção. A ANEPC é responsável por identificar os riscos e propor medidas de mitigação às autoridades                                                                                                                                                                                                                                                            |
| E3                                                                                                                                                                                                                                                              | “No que diz respeito a prevenção o Exército apenas realiza patrulhamentos, existindo ainda a política de reação, sendo a ANEPC a autoridade responsável pelo levantamento dos riscos e propor à tutela as medidas de mitigação”                                                                                                                                                                                                           |
| E4                                                                                                                                                                                                                                                              | “o AME não contribui de forma alguma para a redução uma vez que não existe a política de redução, mas sim uma política de reação.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>QB6. De que forma classifica a coerência organizacional no contexto nacional entre a Proteção Civil e as Operações Militares de Apoio Civil. Na sua opinião quais os elementos enquadrantes mais relevantes? Aconselha alguma bibliografia sobre o tema?</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E1                                                                                                                                                                                                                                                              | “O trabalho de proteção civil do Exército tem base legal e é sólido. A responsabilidade das Forças Armadas é ajudar a ANEPC e outros grupos a proteger a população.”                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| E2                                                                                                                                                                                                                                                              | A atuação do Exército em Proteção Civil é sólida e fundamentada em leis. Ajudar a ANEPC e outros agentes a proteger a população é uma missão das Forças Armadas. CAPELLUS, HEFESTO II e REVELLES definem como o Exército atua em missões de Proteção Civil.                                                                                                                                                                               |
| E3                                                                                                                                                                                                                                                              | “A coerência esta materializada nos pedidos de apoio. Todos os elementos encontram-se especificados no PAMEEx”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| E4                                                                                                                                                                                                                                                              | “Todos os elementos encontram-se disponíveis no PAMEEx”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>QB7. De que forma é que o apoio prestado pelo exército sofreu melhorias e adaptações nos últimos 5 anos? O que mudou desde a criação do Regimento de Apoio Militar de Emergência?</b>                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E1                                                                                                                                                                                                                                                              | (...) trouxe melhorias significativas, proporcionando uma coordenação centralizada em um único centro de operações, sala de operações e sala de situação. Esse esforço centralizado, concentrado e coordenado maximiza a atuação do Exército no apoio solicitado                                                                                                                                                                          |

|                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E2                                                                                                                                                                                                                          | “O Exército deu um salto qualitativo na capacidade de resposta a acidentes graves ou catástrofes, com a criação de um Centro de Operações dedicado à sincronização dos Módulos de Intervenção e uma Unidade de Apoio Militar de Emergência, além do estabelecimento do curso CAME para jovens quadros.”                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| E3                                                                                                                                                                                                                          | “(…) deixou-se de se falar diretamente com as unidades e a comunicação realizada é para as Brigadas, o pedido de apoio é feito as Brigadas e são estas que dissidem qual a unidade que será empregue, existindo uma escala, porém esta pode sofrer alterações uma vez que possa estar a realizar alguma tarefa prioritária e a Brigada terá de empenhar outra unidade para a realização da tarefa”                                                                                                                                                                                          |
| E4                                                                                                                                                                                                                          | “(…) começou a haver uma maior coordenação de todos os meios empenhados, existe o conhecimento de onde e como estão todos os meios disponibilizados, e a formação que tem. As coisas têm mudado para melhor do que estavam a 5 anos porque o regimento permite concentrar todo o trabalho sobre o assunto”                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>QB8. Quais os principais elos e de que forma é importante estudar e desenvolver a relação entre a redução de risco de catástrofes e Apoio Militar de Emergência? Na sua opinião quais os principais elos de ligação?</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| E1                                                                                                                                                                                                                          | “(…) a prevenção deve ser um dos principais focos para reduzir o risco de catástrofes. (...) o conhecimento sobre como combater incêndios é crucial para essa redução e enfatiza a importância de um planeamento coordenado e colaborativo com entidades de Proteção Civil, como a ANEPC.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| E2                                                                                                                                                                                                                          | “As medidas de mitigação do risco de catástrofe no território nacional são importantes para orientar o planeamento das aquisições de equipamentos e sistemas para a UAME, permitindo a otimização dos recursos para responder efetivamente às necessidades das populações.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| E3                                                                                                                                                                                                                          | “ANEPC, Oficial de ligação com a ANEPC, GNR entidade responsável pela coordenação de vigilância, a cooperação e a ajuda entre todos eles ajuda a redução de risco de catástrofes.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| E4                                                                                                                                                                                                                          | “Não existem elos de ligação entre o AME e a redução de risco de catástrofes uma vez que o pensamento que existe é de reação e não de redução, isto acontece porque não tem meios próprios.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>QB9. Objetivamente qual o empenhamento de meios materiais e humanos das unidades de artilharia no apoio em 2023 ou últimos 5 anos nestas atividades. Colocaram em casa os exercícios operacionais? Porquê?</b>           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| E1                                                                                                                                                                                                                          | “Não que o eu saiba”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| E2                                                                                                                                                                                                                          | “as operações de apoio civil nunca colocam os exercícios de artilharia (não coloquei operacionais de propósito, porque estamos a falar de missões operacionais) em causa, porque as tarefas atribuídas às Unidades do Exército, no âmbito do AME, estão no mesmo patamar que as tarefas atribuídas no âmbito de uma operação ofensiva, defensiva ou de estabilização.”                                                                                                                                                                                                                      |
| E3                                                                                                                                                                                                                          | “(…) houve uma situação em 2017 em que o exercício ORION ficou afetado, uma vez que foi um ano de muitos incêndios e tiveram de se mandar homens a pedido da ANEPC para realizar rescalde e vigilância afetando todas as unidades do país.<br>Se condiciona é porque o comandante da Brigada empenhou a unidade que esta a realizar exercícios operacionais”                                                                                                                                                                                                                                |
| E4                                                                                                                                                                                                                          | “(…) quando me encontrava em Beja a dar formação a praças e haviam pedidos do RAME a formação ficava interrompida uma vez que os homens tinham de reforçar o pelotão que ia ser destacado.<br>O empenhamento colocou em causa os exercícios operacionais, devido ao elevado número de recursos humanos a serem empenhados nestas tipologias de missões. Apesar de se tentar colocar a atividade operacional fora dos períodos de maior risco porem o empenhamento realizado com o efetivo que as unidades apresentam colocam definitivamente o treino operacional e a segurança da unidade” |

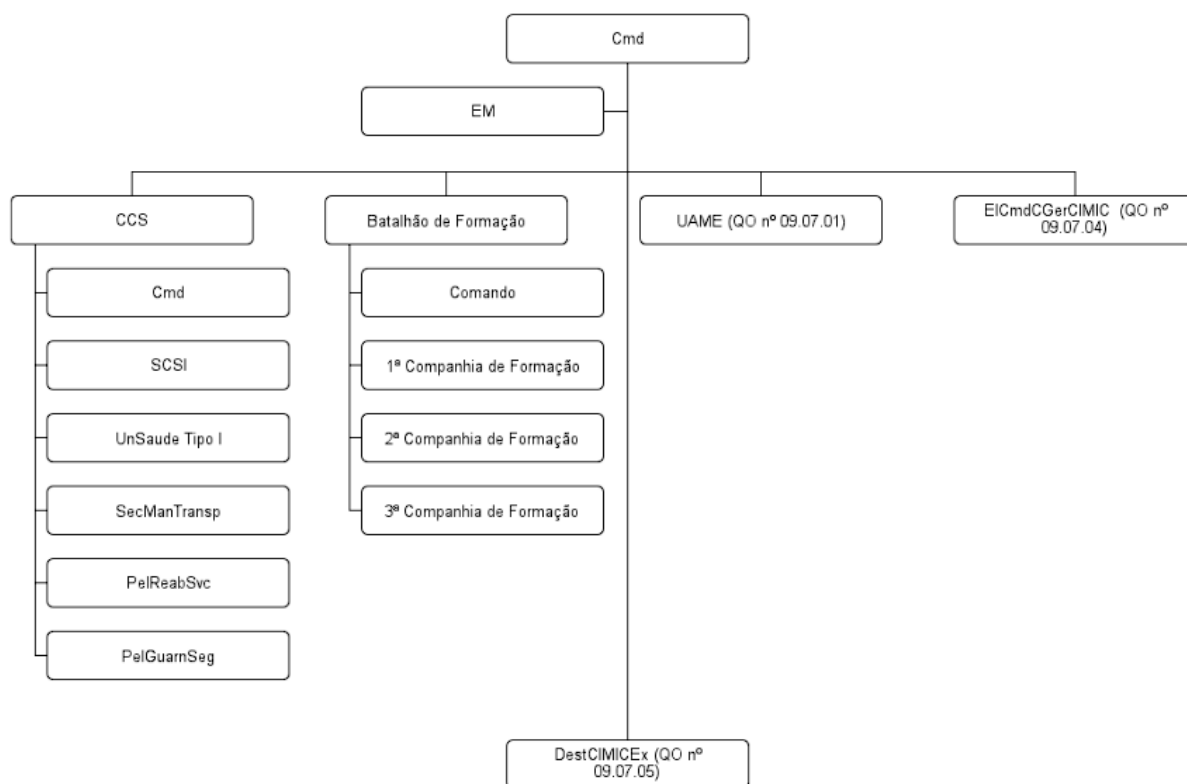
## APÊNDICE E – GUIAS DO QUADRO DE AÇÃO DE SENDAI

### Guias do Quadro de Sendai

|     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (a) | Cada Estado tem a responsabilidade primária de prevenir e reduzir o risco de catástrofes, incluindo através da cooperação internacional, regional, sub-regional, transfronteiriça e bilateral.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| (b) | A redução do risco de catástrofes requer que as responsabilidades sejam partilhadas pelos Governos centrais e pelas autoridades nacionais relevantes, setores e partes interessadas, conforme apropriado às circunstâncias nacionais e aos sistemas de governação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| (c) | Gerir o risco de catástrofes visa proteger as pessoas e os seus bens, saúde, meios de subsistência e ativos produtivos, bem como os ativos culturais e ambientais, promovendo e protegendo todos os direitos humanos, incluindo o direito ao desenvolvimento.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| (d) | A redução do risco de catástrofes requer um envolvimento e parceria de toda a sociedade. Também exige capacitação e participação inclusiva, acessível e não discriminatória, com especial atenção às pessoas desproporcionalmente afetadas por catástrofes, especialmente as mais pobres. Uma perspetiva de género, idade, deficiência e cultural deve ser integrada em todas as políticas e práticas, e deve-se promover a liderança das mulheres e dos jovens. Neste contexto, deve-se prestar especial atenção à melhoria do trabalho voluntário organizado dos cidadãos.  |
| (e) | A redução e gestão do risco de catástrofes dependem de mecanismos de coordenação dentro e entre setores e com as partes interessadas relevantes em todos os níveis. Requer o pleno envolvimento de todas as instituições estatais de natureza executiva e legislativa a nível nacional e local, bem como uma clara articulação de responsabilidades entre partes interessadas públicas e privadas, incluindo empresas e academia, para garantir alcance mútuo, parceria, complementaridade de funções e responsabilidade e acompanhamento.                                    |
| (f) | Embora o papel facilitador, orientador e coordenador dos Governos nacionais e federais permaneça essencial, é necessário capacitar as autoridades locais e as comunidades locais para reduzir o risco de catástrofes, incluindo através de recursos, incentivos e responsabilidades de tomada de decisão, conforme apropriado.                                                                                                                                                                                                                                                |
| (g) | A redução do risco de catástrofes requer uma abordagem multi-riscos e decisões informadas sobre o risco inclusivas com base na troca e disseminação aberta de dados desagregados, incluindo por sexo, idade e deficiência, bem como em informações sobre risco facilmente acessíveis, atualizadas, compreensíveis, baseadas na ciência e não sensíveis, complementadas pelo conhecimento tradicional.                                                                                                                                                                         |
| (h) | O desenvolvimento, o reforço e a implementação de políticas, planos, práticas e mecanismos relevantes devem visar a coerência, conforme apropriado, através das agendas de desenvolvimento sustentável e crescimento, segurança alimentar, saúde e segurança, mudança e variabilidade climáticas, gestão ambiental e redução do risco de catástrofes. A redução do risco de catástrofes é essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável.                                                                                                                              |
| (i) | Embora os impulsionadores do risco de catástrofes possam ser locais, nacionais, regionais ou globais em alcance, os riscos de catástrofes têm características locais e específicas que devem ser compreendidas para a determinação de medidas para reduzir o risco de catástrofes.                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| (j) | A abordagem dos fatores subjacentes de risco de catástrofes através de investimentos públicos e privados informados sobre o risco de catástrofes é mais eficaz em termos de custo do que a dependência primária da resposta e recuperação pós-desastre e contribui para o desenvolvimento sustentável.                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| (k) | Na fase de recuperação, reabilitação e reconstrução pós-desastre, é fundamental prevenir a criação e reduzir o risco de catástrofes através da "Construção de um Futuro Melhor" e aumentar a educação pública e a consciencialização sobre o risco de catástrofes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| (l) | Uma parceria global eficaz e significativa e o reforço adicional da cooperação internacional, incluindo o cumprimento dos compromissos respetivos de assistência oficial ao desenvolvimento por países desenvolvidos, são essenciais para uma gestão eficaz do risco de catástrofes.                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| (m) | Os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, os pequenos estados insulares em desenvolvimento, os países sem litoral em desenvolvimento e os países africanos, bem como os países de rendimento médio e outros países que enfrentam desafios específicos de risco de desastre, necessitam de apoio adequado, sustentável e oportuno, incluindo através de financiamento, transferência de tecnologia e capacitação, por parte de países desenvolvidos e parceiros, adaptado às suas necessidades e prioridades, conforme identificado por eles. |

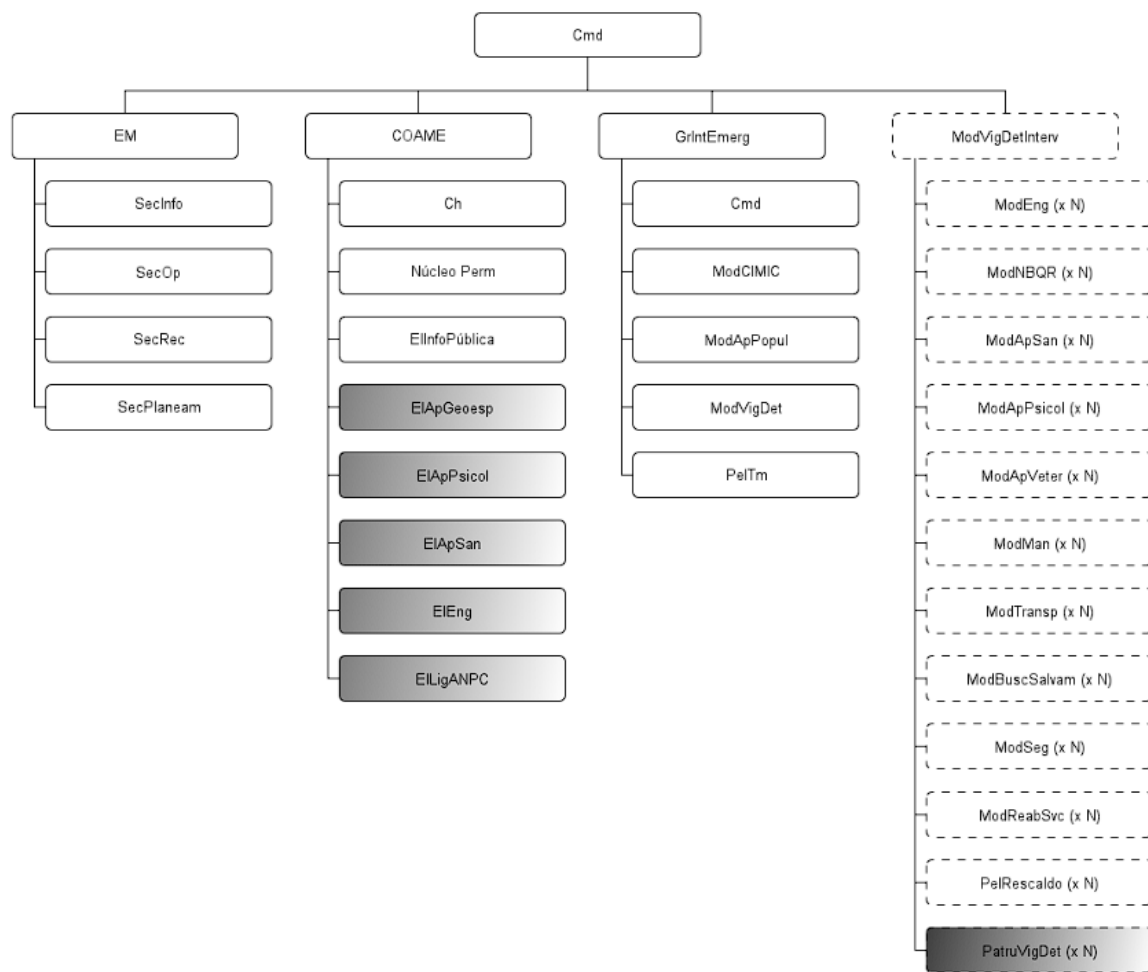
## ANEXOS

## ANEXO A - QUADRO ORGÂNICO DO RAME



**Fonte:** (EME, 2014b).

## ANEXO B - QUADRO ORGÂNICO DA UAME



**Fonte:** (EME, 2014c).